

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	65
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	66
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	67
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	68
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	143.858.204
Preferenciais	135.003.122
Total	278.861.326
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	2.146.725
Total	2.146.725

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	2.569.665	2.754.027
1.01	Ativo Circulante	110.808	447.888
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	98.657	247.145
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.256	176.413
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.724	6.693
1.01.07	Despesas Antecipadas	164	312
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	7	17.325
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	7	7
1.01.08.01.01	Caixa Restrito	7	7
1.01.08.03	Outros	0	17.318
1.02	Ativo Não Circulante	2.458.857	2.306.139
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	625.752	634.473
1.02.01.06	Tributos Diferidos	81.374	81.406
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	506.228	534.262
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	506.228	534.262
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	38.150	18.805
1.02.01.09.03	Depósitos	18.903	18.548
1.02.01.09.04	Caixa Restrito	19.247	257
1.02.02	Investimentos	899.780	779.168
1.02.03	Imobilizado	933.325	892.498

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	2.569.665	2.754.027
2.01	Passivo Circulante	42.408	48.557
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	839	590
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	839	590
2.01.02	Fornecedores	131	46
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.328	5.443
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	35.895	41.980
2.01.05	Outras Obrigações	215	498
2.01.05.02	Outros	215	498
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7	7
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	208	491
2.02	Passivo Não Circulante	1.856.107	1.972.642
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.448.752	1.469.729
2.02.02	Outras Obrigações	407.355	502.913
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	398.246	493.918
2.02.02.02	Outros	9.109	8.995
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais	9.109	8.995
2.03	Patrimônio Líquido	671.150	732.828
2.03.01	Capital Social Realizado	2.469.623	2.467.738
2.03.01.01	Capital Social	2.501.574	2.499.689
2.03.01.02	Custo na Emissão de Ações	-31.951	-31.951
2.03.02	Reservas de Capital	110.217	105.478
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	32.387	32.200
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	29.187	29.187
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.116	-35.164
2.03.02.07	Remuneração Baseada em Ações	80.759	79.255
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.847.096	-1.771.806
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-61.594	-68.582

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-75.977	-47.399
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.855	-4.163
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	37.792	6.743
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-108.914	-49.979
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-75.977	-47.399
3.06	Resultado Financeiro	787	7.064
3.06.01	Receitas Financeiras	37.264	38.712
3.06.01.01	Receitas Financeiras	6.235	11.519
3.06.01.02	Variação Cambial, Líquida	31.029	27.193
3.06.02	Despesas Financeiras	-36.477	-31.648
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-75.190	-40.335
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-100	-1.069
3.08.01	Corrente	-100	-1.069
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-75.290	-41.404
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-75.290	-41.404
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-75.290	-41.404
4.02	Outros Resultados Abrangentes	6.988	58.686
4.02.01	Hedges de Fluxo de Caixa	10.588	88.918
4.02.02	Efeito Fiscal	-3.600	-30.232
4.03	Resultado Abrangente do Período	-68.302	17.282

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	190.161	-28.255
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	76.679	21.063
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	0	22
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	108.914	49.979
6.01.01.04	Remuneração Baseada em Ações	1.361	3.750
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	-24.121	-27.193
6.01.01.06	Juros sobre Empréstimos	27.285	29.560
6.01.01.07	Juros Pagos	-36.760	-33.986
6.01.01.08	Imposto de Renda Pago	0	-1.069
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	188.772	-7.914
6.01.02.02	Aplicações Financeiras Utilizadas para Negociação	172.157	0
6.01.02.03	Depósitos	-355	-1.484
6.01.02.04	Despesas Antecipadas e Impostos a Recuperar	-882	-1.380
6.01.02.05	Outros Ativos	17.318	0
6.01.02.06	Fornecedores	85	-6.011
6.01.02.07	Obrigações Fiscais	0	746
6.01.02.08	Outras Obrigações	449	215
6.01.03	Outros	-75.290	-41.404
6.01.03.01	Prejuízo Líquido do Período	-75.290	-41.404
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-257.291	-78.704
6.02.01	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-222.990	0
6.02.02	Transações com partes relacionadas	25.516	0
6.02.03	Caixa Restrito	-18.990	-7.227
6.02.04	Imobilizado	-40.827	-71.477
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-81.358	85.375
6.03.03	Transações com partes relacionadas	-86.478	84.796
6.03.04	Alienação de Ações em Tesouraria	3.235	0
6.03.05	Aumento de Capital	1.885	0
6.03.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	579
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-148.488	-21.584
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	247.145	232.385
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	98.657	210.801

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.467.738	105.478	0	-1.771.806	-68.582	732.828
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.467.738	105.478	0	-1.771.806	-68.582	732.828
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	4.739	0	0	0	4.739
5.04.08	Alienação de Ações em Tesouraria	0	3.235	0	0	0	3.235
5.04.09	Opção de compra de ações	0	1.504	0	0	0	1.504
5.05	Resultado Abrangente Total	1.885	0	0	-75.290	6.988	-66.417
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-75.290	0	-75.290
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	1.885	0	0	0	6.988	8.873
5.05.02.06	Aumento de Capital por Exercício de Opções de Compra de Ações	1.885	0	0	0	0	1.885
5.05.02.07	Outros Resultados Abrangentes, Líquidos	0	0	0	0	6.988	6.988
5.07	Saldos Finais	2.469.623	110.217	0	-1.847.096	-61.594	671.150

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.284.549	260.098	0	-259.468	-79.268	2.205.911
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.284.549	260.098	0	-259.468	-79.268	2.205.911
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	4.329	0	0	0	4.329
5.04.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	579	0	0	0	579
5.04.09	Opção de Compra de Ações	0	3.750	0	0	0	3.750
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-41.404	58.686	17.282
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-41.404	0	-41.404
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	58.686	58.686
5.07	Saldos Finais	2.284.549	264.427	0	-300.872	-20.582	2.227.522

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	37.792	6.743
7.01.02	Outras Receitas	37.792	6.743
7.01.02.02	Outras Receitas Operacionais	37.792	6.743
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.781	397
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.781	397
7.03	Valor Adicionado Bruto	35.011	7.140
7.04	Retenções	0	-22
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	0	-22
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	35.011	7.118
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-102.679	-38.460
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-108.914	-49.979
7.06.02	Receitas Financeiras	6.235	11.519
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-67.668	-31.342
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-67.668	-31.342
7.08.01	Pessoal	2.109	4.136
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	65	1.471
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.448	4.455
7.08.03.03	Outras	5.448	4.455
7.08.03.03.01	Financiadores	5.448	4.455
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-75.290	-41.404
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-75.290	-41.404

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	8.973.657	9.027.098
1.01	Ativo Circulante	2.087.541	2.087.983
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	865.973	775.551
1.01.02	Aplicações Financeiras	533.981	585.028
1.01.03	Contas a Receber	359.776	325.665
1.01.04	Estoques	139.091	138.039
1.01.06	Tributos a Recuperar	76.652	110.999
1.01.07	Despesas Antecipadas	61.097	62.328
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	50.971	90.373
1.01.08.03	Outros	50.971	90.373
1.01.08.03.01	Caixa Restrito	7	7
1.01.08.03.02	Depósitos	0	2.575
1.01.08.03.03	Outros Créditos e valores	30.056	68.921
1.01.08.03.04	Direitos com Operações de Derivativos	12.734	10.696
1.01.08.03.05	Ativo Mantido para Venda	8.174	8.174
1.02	Ativo Não Circulante	6.886.116	6.939.115
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.305.795	1.353.385
1.02.01.06	Tributos Diferidos	377.855	433.353
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	33.112	35.456
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	894.828	884.576
1.02.01.09.03	Caixa Restrito	219.719	224.517
1.02.01.09.04	Depósitos	669.652	654.621
1.02.01.09.05	Outros Créditos e Valores	5.457	5.438
1.02.03	Imobilizado	3.887.240	3.885.799
1.02.04	Intangível	1.693.081	1.699.931
1.02.04.01	Intangíveis	1.150.779	1.157.629
1.02.04.02	Goodwill	542.302	542.302

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	8.973.657	9.027.098
2.01	Passivo Circulante	2.666.268	4.061.693
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	176.393	207.518
2.01.02	Fornecedores	530.442	480.185
2.01.03	Obrigações Fiscais	64.003	73.299
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	496.941	1.719.625
2.01.05	Outras Obrigações	1.262.460	1.401.116
2.01.05.02	Outros	1.262.460	1.401.116
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7	7
2.01.05.02.04	Taxas e Tarifas Aeroportuárias	218.796	240.739
2.01.05.02.05	Transportes a Executar	745.888	823.190
2.01.05.02.06	Programa de Milhagem	134.559	124.905
2.01.05.02.07	Adiantamentos de Clientes	58.692	93.595
2.01.05.02.08	Outras Obrigações	68.500	61.928
2.01.05.02.09	Obrigações com operações de derivativos	36.018	56.752
2.01.06	Provisões	136.029	179.950
2.02	Passivo Não Circulante	5.636.239	4.232.577
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.849.911	3.471.550
2.02.02	Outras Obrigações	496.581	461.147
2.02.02.02	Outros	496.581	461.147
2.02.02.02.03	Programa de Milhagem	406.914	364.307
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais	50.350	47.597
2.02.02.02.06	Outras obrigações	39.317	49.243
2.02.04	Provisões	289.747	299.880
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	671.150	732.828
2.03.01	Capital Social Realizado	2.356.295	2.354.410
2.03.01.01	Capital Social	2.501.574	2.499.689
2.03.01.02	Custo na Emissão de Ações	-145.279	-145.279
2.03.02	Reservas de Capital	110.217	105.478
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	32.387	32.200
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	29.187	29.187
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.116	-35.164
2.03.02.07	Remuneração Baseada em Ações	80.759	79.255
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.733.768	-1.658.478
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-61.594	-68.582

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.082.676	2.166.068
3.01.01	Transporte de Passageiros	1.906.107	1.924.254
3.01.02	Transporte de Cargas e Outros	176.569	241.814
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.756.622	-1.920.875
3.03	Resultado Bruto	326.054	245.193
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-224.879	-237.931
3.04.01	Despesas com Vendas	-162.261	-140.538
3.04.01.01	Despesas Comerciais	-162.261	-140.538
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-106.713	-104.136
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	44.095	6.743
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	101.175	7.262
3.06	Resultado Financeiro	-106.928	-23.211
3.06.01	Receitas Financeiras	129.404	176.529
3.06.01.01	Receitas com Aplicações Financeiras	75.130	103.832
3.06.01.02	Variação Cambial, líquida	54.274	72.697
3.06.02	Despesas Financeiras	-236.332	-199.740
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-5.753	-15.949
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-69.537	-25.455
3.08.01	Corrente	-17.404	-9.922
3.08.02	Diferido	-52.133	-15.533
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-75.290	-41.404
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-75.290	-41.404
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-75.290	-41.404
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-75.290	-41.404
4.02	Outros Resultados Abrangentes	6.988	58.686
4.02.01	Hedges de Fluxo de Caixa	10.588	88.918
4.02.02	Efeito Fiscal	-3.600	-30.232
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-68.302	17.282
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-68.302	17.282

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	25.295	357.801
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	338.032	229.190
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	110.925	118.982
6.01.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	7.907	990
6.01.01.03	Provisão para Processos Judiciais	2.135	5.353
6.01.01.04	Provisão (Reversão) para Obsolescência de Estoque	9	198
6.01.01.05	Impostos Diferidos	52.133	15.533
6.01.01.06	Remuneração Baseada em Ações	1.504	3.750
6.01.01.07	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	6.617	-72.436
6.01.01.08	Juros sobre Empréstimos	87.940	114.605
6.01.01.09	Resultados não Realizados de Hedge	6.265	-19.545
6.01.01.10	Provisão para Devolução de Aeronaves	0	19.688
6.01.01.11	Programa de Milhagem	52.261	21.532
6.01.01.12	Baixa de Imobilizado e Intangível	10.336	20.540
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-237.447	170.015
6.01.02.01	Contas a Receber	-42.018	-38.684
6.01.02.02	Aplicações Financeiras Utilizadas para Negociação	51.047	286.623
6.01.02.03	Estoques	-1.061	6.560
6.01.02.04	Depósitos	-40.548	-30.257
6.01.02.05	Despesas Antecipadas e Impostos a Recuperar	37.921	77.846
6.01.02.06	Outros Ativos	36.808	2.873
6.01.02.07	Fornecedores	50.257	-36.528
6.01.02.08	Transportes a Executar	-77.302	-23.161
6.01.02.09	Obrigações com Operações de Derivativos	-16.411	0
6.01.02.10	Adiantamento de Clientes	-34.903	-15.189
6.01.02.11	Obrigações Trabalhistas	-31.125	-5.320
6.01.02.12	Taxas e Tarifas Aeroportuárias	-21.943	21.007
6.01.02.13	Obrigações Fiscais	4.995	17.176
6.01.02.14	Provisões	-65.618	-28.089
6.01.02.15	Outras Obrigações	-2.191	-8.293
6.01.02.16	Juros Pagos	-73.817	-46.627
6.01.02.17	Imposto de Renda Pago	-11.538	-9.922
6.01.03	Outros	-75.290	-41.404
6.01.03.01	Prejuízo Líquido do Período	-75.290	-41.404
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-104.955	-190.979
6.02.03	Caixa Restrito	4.798	-10.583
6.02.04	Imobilizado	-106.352	-169.441
6.02.05	Intangível	-3.401	-10.955
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	182.817	-86.502
6.03.01	Captações de Empréstimos	397.600	110.583
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Leasings	-219.903	-197.664
6.03.03	Alienação de Ações em Tesouraria	3.235	0
6.03.04	Aumento de Capital	1.885	0
6.03.05	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	579
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-12.735	4.017

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	90.422	84.337
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	775.551	1.230.287
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	865.973	1.314.624

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.354.410	105.478	0	-1.658.478	-68.582	732.828	0	732.828
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.354.410	105.478	0	-1.658.478	-68.582	732.828	0	732.828
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.885	3.235	0	0	0	5.120	0	5.120
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.235	0	0	0	3.235	0	3.235
5.04.08	Aumento de Capital por Exercício de Opções de Compra de Ações	1.885	0	0	0	0	1.885	0	1.885
5.05	Resultado Abrangente Total	0	1.504	0	-75.290	6.988	-66.798	0	-66.798
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	1.504	0	-75.290	6.988	-66.798	0	-66.798
5.05.02.06	Opção de Compra de Ações	0	1.504	0	0	0	1.504	0	1.504
5.05.02.07	Prejuízo do Período	0	0	0	-75.290	0	-75.290	0	-75.290
5.05.02.08	Outros Resultados Abrangentes Líquidos	0	0	0	0	6.988	6.988	0	6.988
5.07	Saldos Finais	2.356.295	110.217	0	-1.733.768	-61.594	671.150	0	671.150

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.171.221	260.098	0	-146.140	-79.268	2.205.911	0	2.205.911
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.171.221	260.098	0	-146.140	-79.268	2.205.911	0	2.205.911
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	579	0	0	0	579	0	579
5.04.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	579	0	0	0	579	0	579
5.05	Resultado Abrangente Total	0	3.750	0	-41.404	58.686	21.032	0	21.032
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	3.750	0	-41.404	58.686	21.032	0	21.032
5.05.02.06	Opção de Compra de Ações	0	3.750	0	0	0	3.750	0	3.750
5.05.02.07	Outros Resultados Abrangentes líquidos	0	0	0	0	58.686	58.686	0	58.686
5.05.02.08	Prejuízo líquido	0	0	0	-41.404	0	-41.404	0	-41.404
5.07	Saldos Finais	2.171.221	264.427	0	-187.544	-20.582	2.227.522	0	2.227.522

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	2.249.053	2.275.190
7.01.02	Outras Receitas	2.250.931	2.276.180
7.01.02.01	Transporte de passageiros, cargas e outras receitas de passageiros	2.206.836	2.269.437
7.01.02.02	Outras receitas operacionais	44.095	6.743
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.878	-990
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.471.553	-1.446.123
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-436.507	-379.793
7.02.04	Outros	-1.035.046	-1.066.330
7.02.04.01	Fornecedores de combustíveis e lubrificantes	-939.799	-966.464
7.02.04.02	Seguros de aeronaves	-5.124	-7.947
7.02.04.03	Comerciais e publicidade	-90.123	-91.919
7.03	Valor Adicionado Bruto	777.500	829.067
7.04	Retenções	-110.925	-118.982
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-110.925	-118.982
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	666.575	710.085
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	75.130	103.832
7.06.02	Receitas Financeiras	75.130	103.832
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	741.705	813.917
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	741.705	813.917
7.08.01	Pessoal	286.148	407.327
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	194.348	179.269
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	336.499	268.725
7.08.03.03	Outras	336.499	268.725
7.08.03.03.01	Financiadores	182.058	127.043
7.08.03.03.02	Arrendatários	154.441	141.682
7.08.05	Outros	-75.290	-41.404
7.08.05.01	Reinvestido/ Prejuízo do Período	-75.290	-41.404

Comentário do Desempenho

Mensagem da Administração

No 1T13, a Companhia registrou lucro operacional (EBIT) de R\$101,2 milhões com margem EBIT de 4,9%, um crescimento de 4,6 pontos percentuais de margem operacional em relação ao 1T12. Esse crescimento foi atingido em um cenário de pressão nos custos operacionais na comparação com o mesmo período anterior, representado pelo aumento em 14% no preço do combustível (patamar recorde para um trimestre), desvalorização do real frente ao dólar em 12% e um aumento de tarifas aeroportuárias e de conexão acima de 10%.

Esse desempenho é resultado do dinamismo da GOL em ajustar sua estrutura a um novo patamar de custo do mercado brasileiro. O foco na execução da estratégia de controle de oferta combinada a um forte ajuste na estrutura de custos foi determinante para a recuperação das margens operacionais positivas nesse período. No 1T13, a Companhia reduziu em 15,7% sua oferta de assentos no mercado doméstico e atingiu um crescimento de 12,4% na receita de passageiro por assento quilometro (PRASK) na comparação com o 1T12.

As medidas de redução de custos realizadas durante o ano de 2012 permitiram a manutenção do mesmo patamar do custo por ASK excluindo despesa de combustível (CASK-ex combustível) em relação ao ano anterior. A redução ocorreu, mesmo diante de um cenário de redução de oferta. A Companhia encerrou o trimestre com esse indicador em R\$8,71.

A posição de caixa (que corresponde ao caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e caixa restrito de curto e longo prazo) da Companhia permaneceu sólida ao final do período, representando 20% da receita líquida dos últimos 12 meses, ou R\$1,6 bilhão. Nesse sentido, em fevereiro de 2013, a Companhia precificou uma oferta de Notas Seniores no exterior no valor de US\$200 milhões e, em abril de 2013, a Smiles S.A, empresa controlada da Companhia, anunciou um acordo de venda de milhas antecipadas para bancos em cerca de R\$400 milhões.

Também nesse período, o Conselho de Administração da GOL, aprovou uma oferta inicial de ações (IPO) da Smiles S.A.. Em 10 de maio, a Smiles S.A. precificou essa operação em cerca de R\$1,1 bilhão, representando a conclusão de uma etapa importante para o fortalecimento da estratégia da Companhia. A totalidade dos recursos foi utilizada para a compra antecipada de passagens da VRG, empresa controlada da GOL. O resultado dessa operação comprova a confiança do mercado de capitais no potencial da indústria de fidelização para os próximos anos, além de reforçar o compromisso da GOL em permanecer com uma forte liquidez.

Com os resultados obtidos no 1T13, a alavancagem financeira da GOL, representada pela dívida bruta ajustada/EBITDAR apresentou redução em cerca de 25% frente ao 4T12, iniciando assim, o processo gradativo de redução da alavancagem. O *driver* para essa recuperação será a recomposição do EBITDAR durante o ano de 2013. Esse indicador atingiu R\$367 milhões no 1T13, montante superior aos R\$258 milhões registrados durante o exercício completo de 2012.

No 1T13, a GOL permaneceu com foco em eficiência operacional, sendo novamente a companhia aérea mais pontual do mercado brasileiro. Durante o período, 95% dos voos da Companhia partiram no horário (93% no 1T12). Em linha com essa evolução contínua na prestação de serviço, o índice de *check-in* não presencial atingiu cerca de 60% em março/2013.

Ainda com foco na operação, a GOL ampliou o conceito de *fast travel* nos principais aeroportos do país e implantou a nova malha aérea, trazendo mais benefícios para os passageiros. Em complemento, em maio de 2013, foi anunciada a expansão do *code-share* com a Delta, maximizando a conectividade entre as empresas e no corredor Brasil – Estados Unidos. Até o final de agosto, todos os destinos atendidos pela Delta no Brasil estarão interligados à malha da GOL e disponíveis para compra nos canais de venda da Companhia. O trecho Brasília – Atlanta já está disponível para compra e o primeiro voo acontece no próximo dia 20 de maio.

Representada pela ABEAR, a indústria aérea tem conseguido avanços importantes. No último dia 10 de abril, o governo do distrito federal anunciou uma redução da alíquota de tributação do ICMS de 25% para 12% nas operações realizadas no estado. Essa é mais uma conquista para a criação de uma melhor estrutura econômica e regulatória para o setor.

Comentário do Desempenho

A GOL agradece o empenho e a motivação de seu Time de Águias pelo comprometimento demonstrado nesse período desafiador para a indústria aérea.

Paulo Sérgio Kakinoff

Presidente da GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.

Comentário do Desempenho

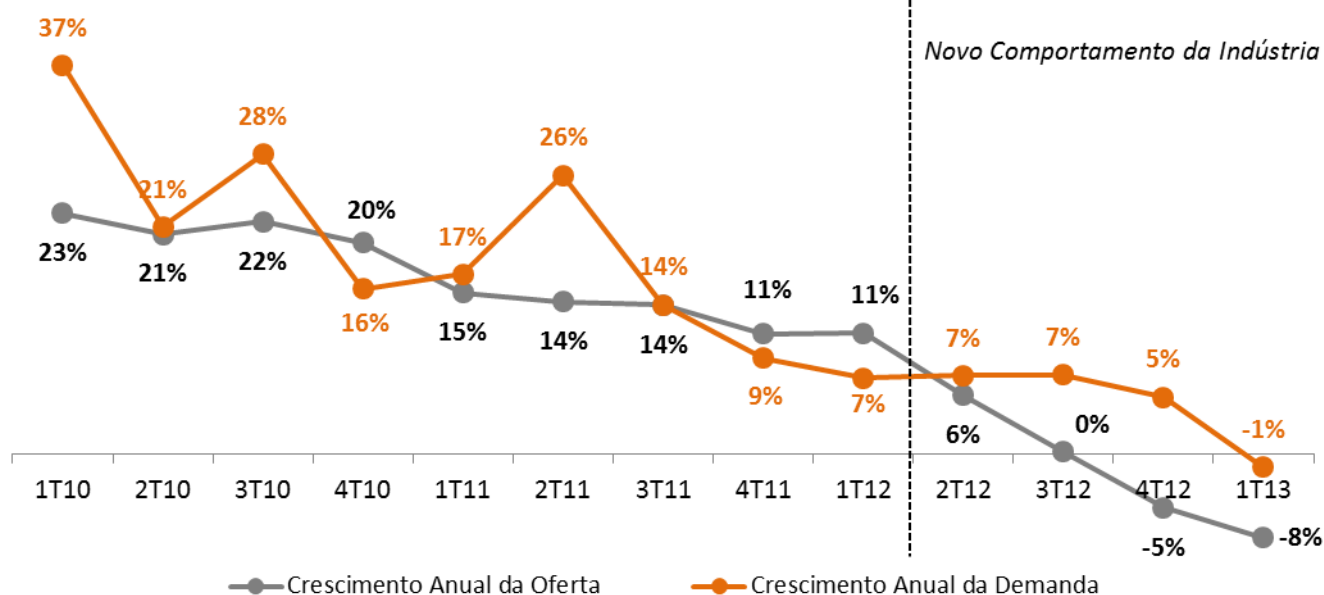
Mercado de Aviação: Indústria

Dados Operacionais	1T13	1T12	%	4T12	%
<i>Sistema Total</i>					
ASK (mm)	38.249	39.251	-2,6%	37.922	0,9%
RPK (mm)	28.342	28.172	0,6%	28.621	-1,0%
Taxa de Ocupação	74,1%	71,8%	+2,3p.p	75,5%	-1,4p.p
<i>Mercado Doméstico</i>					
ASK (mm)	28.596	31.045	-7,9%	29.043	-1,5%
RPK (mm)	21.283	21.562	-1,3%	22.038	-3,4%
Taxa de Ocupação	74,4%	69,5%	+5,0p.p	75,9%	-1,5p.p
<i>Mercado Internacional</i>					
ASK (mm)	9.653	8.206	17,6%	8.879	8,7%
RPK (mm)	7.058	6.611	6,8%	6.583	7,2%
Taxa de Ocupação	73,1%	80,6%	-7,4p.p	74,1%	-1,0p.p

Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC);

No primeiro trimestre de 2013, a oferta e a demanda da indústria doméstica apresentaram queda de 7,9% e 1,3% na comparação com o 1T12, respectivamente. **Como efeito da redução da oferta, a taxa de ocupação apresentou aumento de 5,0 pontos percentuais nesse período.**

Conforme apresentado no gráfico abaixo, a redução da oferta vem se intensificando e retrata um novo momento da indústria nacional. A queda é uma resposta do setor ao novo patamar de custos e baixo crescimento da economia.



Comentário do Desempenho

Mercado de Aviação: *GOL*

Dados Operacionais	1T13	1T12	%	4T12	%
<i>Sistema Total</i>					
ASK (mm)	12.329	13.990	-11,9%	12.354	-0,2%
RPK (mm)	8.292	9.504	-12,8%	8.612	-3,7%
Taxa de Ocupação	67,3%	67,9%	-0,6p.p	69,7%	-2,4p.p
<i>Mercado Doméstico</i>					
ASK (mm)	10.897	12.922	-15,7%	11.258	-3,2%
RPK (mm)	7.415	8.780	-15,5%	7.961	-6,9%
Taxa de Ocupação	68,1%	68,0%	+0,1p.p	70,7%	-2,7p.p
<i>Mercado Internacional</i>					
ASK (mm)	1.432	1.068	34,0%	1.096	30,6%
RPK (mm)	877	724	21,1%	652	34,5%
Taxa de Ocupação	61,2%	67,7%	-6,5p.p	59,4%	+1,8p.p

Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC); Consolida os dados da GOL+Webjet para o 1T12 e 4T12.

Mercado Doméstico

No 1T13, a oferta doméstica da GOL apresentou **queda de 15,7%** na comparação com o 1T12, principalmente por conta do fim da operação das aeronaves B737-300 da Webjet no final de 2012.

A demanda doméstica apresentou queda de 15,5% em função da redução de oferta citada acima. A taxa de ocupação no mercado nacional ficou estável, atingindo 68,1% no 1T13 *versus* 68,0% no 1T12.

Mercado Internacional

No período, a oferta no mercado internacional apresentou aumento de 34,0% na comparação com o mesmo período, principalmente em função das novas frequências diárias para Santo Domingo, Miami e Orlando iniciadas em dezembro/2012.

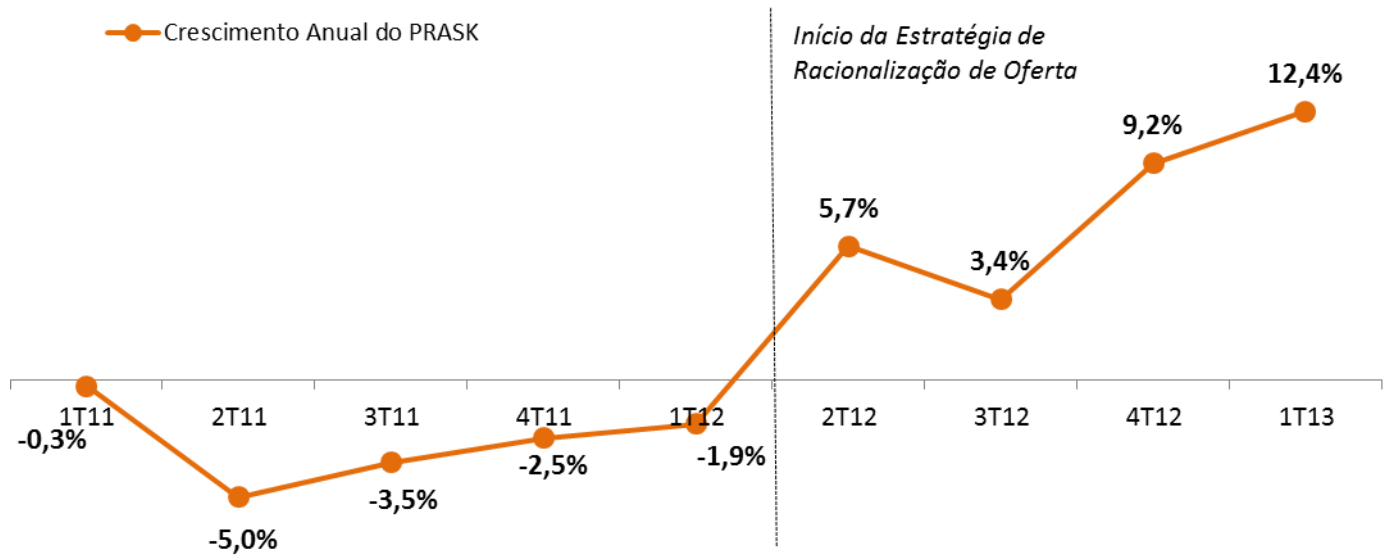
Já a demanda internacional apresentou um aumento de 21,1%, também pela criação das novas rotas internacionais.

Taxa de Ocupação

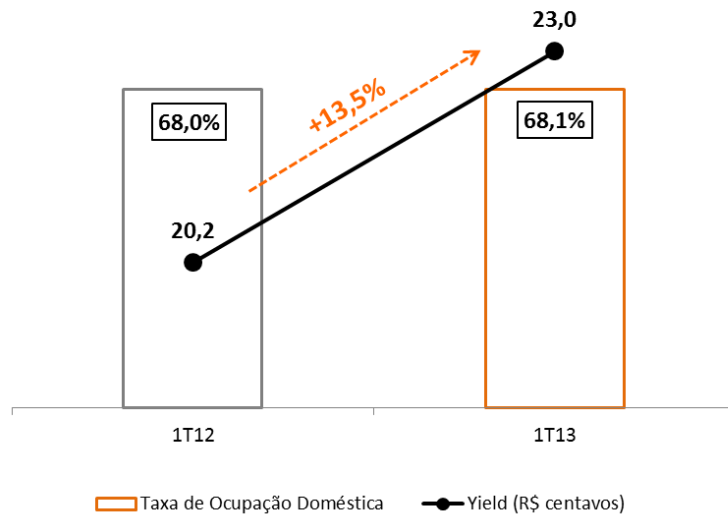
Como resultado, a **taxa de ocupação total** atingiu 67,3% no 1T13, uma ligeira queda de 0,6 ponto percentual (67,9% no 1T12).

O gráfico abaixo apresenta a **evolução da estratégia da Companhia na maximização da receita por assento ofertado (PRASK)** desde o início desse movimento em março/2012.

Comentário do Desempenho



O aumento anual de 12,4% e 9,1% no PRASK e RASK no 1T13, respectivamente, ocorreu principalmente em função do aumento de 13,5% no *yield* combinado a manutenção do mesmo da taxa de ocupação entre os períodos.



Comentário do Desempenho

Principais Indicadores Operacionais

Indicadores Operacionais e Financeiros	1T13	1T12	% Var.	4T12	% Var.
RPK Total (mm)	8.292	9.504	-12,8%	8.612	-3,7%
ASK Total (mm)	12.329	13.990	-11,9%	12.354	-0,2%
Taxa de Ocupação Total	67,3%	67,9%	-0,7 p.p	69,7%	-2,5 p.p
Taxa de Ocupação Break-Even (BELF)	64,0%	67,7%	-3,7 p.p	81,5%	-17,5 p.p
Passageiros Pagantes - Pax Transp. ('000)	8.571	9.904	-13,5%	9.312	-8,0%
Média de Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	11,7	12,6	-7,1%	11,8	-0,5%
Decolagens	78.232	93.383	-16,2%	81.557	-4,1%
Distância Média de Voo (km)	905	888	1,9%	885	2,3%
Número Médio de Aeronaves Operacionais	122	138	-11,2%	125	-2,2%
Litros consumidos no período (mm)	374	446	-16,0%	390	-3,9%
Funcionários no final do período	16.470	20.548	-19,8%	17.676	-6,8%
YIELD líquido (cent. R\$)	22,99	20,25	13,5%	21,76	5,7%
Receita Pax por ASK líquido (cent. R\$)	15,46	13,75	12,4%	15,17	1,9%
RASK líquido (cent. R\$)	16,89	15,48	9,1%	17,16	-1,5%
CASK (cent. R\$)	16,07	15,43	4,2%	20,05	-19,8%
CASK ex-combustível (cent. R\$)	8,71	8,63	1,0%	12,49	-30,3%
Taxa de câmbio média ¹	1,98	1,77	12,0%	2,06	-3,6%
Taxa de câmbio no final do período ¹	2,01	1,82	10,5%	2,04	-1,5%
WTI (médio por barril, US\$) ²	92,96	99,81	-6,9%	88,79	4,7%
Preço/litro Combustível (R\$) ³	2,42	2,14	13,5%	2,40	1,2%
QAV - Golfo do México (média por litro, US\$) ²	0,75	0,81	-8,3%	0,77	-3,1%

Frota Operacional

A Companhia encerrou o trimestre com uma frota operacional de 131 aeronaves B737-700 e 800 NGs com idade média de 7,1 anos e uma frota total de 148 aeronaves.

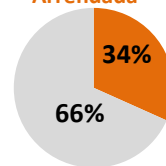
Frota Final de Período	1T13	1T12	Var	4T12	Var
737-300*	15	24	(9)	19	(4)
737-700	37	43	(6)	37	-
737-800	94	81	13	88	6
767-300/200*	2	3	(1)	3	(1)
Total	148	151	(3)	147	1

*Aeronaves fora da operação da GOL (“Não Operacionais”).

Comentário do Desempenho

Durante o 1T13, mais 4 aeronaves B737-300 remanescentes da operação Webjet foram devolvidas, encerrando o período com 15 aeronaves B737-300, sendo desse total, 9 arrendadas e 6 próprias. A Companhia estima que a totalidade de aeronaves arrendadas sejam devolvidas até o final do primeiro semestre desse ano. Já as 6 aeronaves de propriedade da Companhia estão em fase de negociação para venda.

Composição da Frota Arrendada



■ Leasing Financeiro ■ Leasing Operacional

A frota é arrendada em uma combinação de leasings financeiros e operacionais.

Da frota total de 133 aeronaves, excluindo as aeronaves da Webjet, 88 estavam sob o regime de leasing operacional e 45 em leasings financeiros. Das 45 aeronaves sob regime de leasing financeiro, 39 possuem opção de compra ao final do contrato.

Em 31 março de 2013, a Companhia possuía com a Boeing 150 pedidos firmes para aquisição de aeronaves. O montante aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$31,2 bilhões.

Compromissos com Aeronaves (R\$MM)	2013	2014	2015	2016	>2016	Total
Compromissos com aquisição de aeronaves*	1.830,0	2.700,4	2.682,5	2.780,6	21.175,4	31.169,0

*Considera o valor de lista das aeronaves

Em 31 de março de 2013, dos compromissos mencionados acima, a Companhia possui obrigações de R\$3,9 bilhões, a título de adiantamentos para aquisição de aeronaves, que deverão ser desembolsados conforme períodos abaixo.

Previsão de Desembolsos de Aeronaves (R\$MM)	2013	2014	2015	2016	>2016	Total
Adiantamento para aquisição de aeronaves	176,6	383,4	438,5	144,6	2.741,7	3.884,8

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo Ex-Im Bank dos Estados Unidos (“Exim”) corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste, chegando até 100%.

A Companhia vem efetuando os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

Plano de Frota Futuro

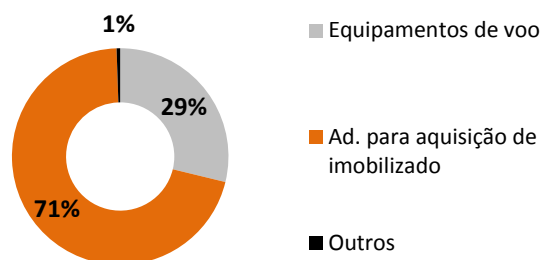
Plano de Frota - Final de Período	2013	2014	2015	2016
Boeing 737-700/800 NG	136	137	140	140
Boeing 737-300	-	-	-	-
Boeing 767	1	-	-	-
Frota Total	137	137	140	140

Investimentos

Comentário do Desempenho

No 1T13, os investimentos (Capex) totalizaram aproximadamente R\$242 milhões, sendo 71% desse total relacionado ao plano de aquisição de aeronaves (PDP - Pre Delivery Deposits). As aquisições de peças aeronáuticas e reconfiguração e benfeitorias em aeronaves representaram cerca de 29%; e investimentos em bases, TI e na expansão do centro de manutenção (construção da Oficina de Rodas e Freios) em Confins (Minas Gerais) totalizaram cerca de 1%.

Composição do Capex 1T13



Os valores descritos acima consideram apenas as adições no imobilizado (não consideram saídas, baixas e reembolsos dos adiantamentos referentes aquisição de aeronaves), além de desconsiderar as adições relacionadas a entrada de aeronaves sob regime de leasing financeiro por conta da não incidência de efeito caixa no momento da aquisição, devido a estrutura de financiamento criada para esse tipo de operação. Para mais informações da movimentação do imobilizado vide nota 17 das demonstrações financeiras.

Projeções Financeiras 2013

Em função dos impactos de um cenário macroeconômico adverso, as projeções financeiras da Companhia poderão ser revisadas trimestralmente visando incorporar a evolução de seu desempenho operacional, financeiro e eventuais mudanças nas tendências de taxa de juros, câmbio, PIB e petróleo (WTI e Brent).

Projeções Financeiras 2013	Min.	Máx.	Jan-Mar 2013
Varição do PIB brasileiro	2,5%	3,0%	N.D
Varição Anual do RASK	Maior ou igual a 10%		9%
Varição Anual da Oferta (ASK) doméstico	Cerca de -7%		-16%
CASK ex-combustível (R\$ centavos)	9,7	10,3	8,7
Taxa de Câmbio Média (R\$/US\$)	1,95	2,05	1,98
Margem operacional (EBIT)	1%	3%	4,9%

A Companhia compara as projeções com os resultados efetivamente obtidos após divulgar as demonstrações financeiras relativas a cada exercício social completo.

Notas Explicativas

1. Contexto Operacional

A Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“Companhia” ou “GLAI”) é uma sociedade por ações constituída de acordo com as leis brasileiras, em 12 de março de 2004. A Companhia tem o controle direto da VRG Linhas Aéreas S.A. (“VRG”) e, por intermédio de entidades controladas ou coligadas, explorar essencialmente: (i) os serviços de transporte aéreo regular e não regular de âmbito nacional e internacional de passageiros, cargas ou malas postais, na conformidade das concessões das autoridades competentes; e (ii) atividades complementares de serviço de transporte aéreo previstas em seu Estatuto Social.

Adicionalmente, a GLAI é a controladora direta das subsidiárias GAC Inc. (“GAC”), Gol Finance (“Finance”) e Smiles S.A. (“Smiles”) e indireta da Webjet Linhas Aéreas S.A. (“Webjet”) e Sky Finance II.

A GAC foi constituída em 23 de março de 2006 de acordo com as leis das Ilhas Cayman e sua atividade está relacionada com as aquisições de aeronaves para seu único acionista, a GLAI, que provê os recursos financeiros para suas atividades operacionais e liquidação de obrigações. A GAC é controladora da SKY Finance II, constituída em 30 de novembro de 2009, localizada nas Ilhas Cayman, cuja atividade está relacionada com captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves.

A Gol Finance foi constituída em 16 de março de 2006, de acordo com as leis das Ilhas Cayman, e sua atividade está relacionada com a captação de recursos para financiar a aquisição de aeronaves.

Em 9 de abril de 2007, a Companhia adquiriu a VRG, que opera voos domésticos e internacionais, oferecendo serviços de transporte aéreo regular e não regular entre os principais destinos no Brasil, América do Sul e Caribe.

Em 28 de fevereiro de 2011, a controlada VRG constituiu uma Sociedade em Conta de Participação (“SCP BOB”) com o objetivo de desenvolver e explorar a venda a bordo de alimentos e bebidas em voos domésticos. A VRG tem participação societária de 50% no capital social da sociedade, cuja operação teve início em setembro de 2011.

Em 1 de agosto de 2011, a controlada VRG adquiriu a totalidade do capital social da Webjet, uma Companhia aérea com sede na cidade do Rio de Janeiro, que oferece serviços de transporte aéreo regular de âmbito nacional e não regular de âmbito internacional de passageiros, cargas ou malas postais. A operação foi aprovada pela ANAC em 3 de outubro de 2011 e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em 10 de outubro de 2012. A aprovação ocorreu mediante a celebração de um Termo de Compromisso de Desempenho (“TCD”) entre VRG, Webjet e o CADE para atingimento de determinadas eficiências operacionais, especificamente com relação à manutenção, pela VRG e Webjet, de um índice de regularidade mínima (85%) na utilização dos horários de operação (HOTRAN) no aeroporto de Santos Dumont.

Em 23 de novembro de 2012, a Companhia iniciou o processo de descontinuidade da marca Webjet, juntamente com o encerramento de suas atividades operacionais, permanecendo a GLAI, a partir dessa data, responsável por todos os serviços de transporte aéreo e assistência aos passageiros e clientes da Webjet. Para maiores detalhes, vide nota explicativa nº12.

Em 28 de abril de 2012, a controlada VRG constituiu uma Sociedade em Conta de Participação (“SCP Trip”) com o objetivo de desenvolver, produzir e explorar a “Revista Gol”, distribuída gratuitamente nos voos da Companhia. A participação societária da VRG equivale a 60% do capital social da SCP.

Em dezembro de 2012, a Companhia comunicou a segregação das atividades relacionadas ao programa de relacionamento “Smiles”, anteriormente conduzidas pela sua controlada VRG, as quais passaram a ser conduzidas pela Smiles S.A., controlada que foi constituída no dia 10 de junho de 2012.

O Programa Smiles permite o acúmulo de milhas que podem ser resgatadas por produtos ou serviços de diversos parceiros. As milhas são emitidas pelo Programa Smiles a fim de: (a) premiação dos passageiros participantes por meio do programa de fidelidade da VRG; (b) venda de milhas a bancos que premiam seus clientes de acordo com os gastos com cartão de crédito; e (c) venda de milhas a clientes de varejo e entretenimento, a pessoas físicas e a parceiros aéreos.

Notas Explicativas

As ações da Companhia são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA e na Bolsa de Nova Iorque (New York Stock Exchange – NYSE). A Companhia adota as Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA e integra os índices de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – IGC e de Ações com *Tag Along* Diferenciado – ITAG, criados para diferenciar as empresas que se comprometem a adotar práticas diferenciadas de governança corporativa.

2. Aprovação e Sumário das Principais Práticas Contábeis Adotadas na Preparação das Demonstrações Financeiras

A aprovação e autorização para a publicação destas informações trimestrais - ITR ocorreu na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 13 de maio de 2013. A sede oficial da Companhia está localizada na Pça. Comandante Linneu Gomes, s/n, portaria 3, prédio 24, Jardim Aeroporto, São Paulo, Brasil.

2.1 Base de Elaboração

As Informações Financeiras Trimestrais - ITR consolidadas da Companhia foram preparadas para o período de três meses findos em 31 de março de 2013 e estão de acordo com o *International Accounting Standards* (“IAS”) nº 34, correspondente à norma contábil brasileira CPC 21 (R1) que trata das demonstrações intermediárias.

O IAS 34 requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As Informações Financeiras Trimestrais - ITR consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados ativos e passivos financeiros que são mensurados a valor justo.

As informações financeiras trimestrais - ITR individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, CPC 21 (R1) que trata das demonstrações intermediárias.

As informações financeiras trimestrais individuais, preparadas para fins estatutários, apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não estão em conformidade com as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Estas Informações Financeiras Trimestrais - ITR individuais e consolidadas não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas demonstrações financeiras anuais individuais e consolidadas, portanto, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, arquivadas em 25 de março de 2013, as quais foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e “International Financial Reporting Standards” – IFRS. Não houve mudanças nas práticas contábeis adotadas em 31 de dezembro de 2012 para 31 de março de 2013.

A Companhia optou por apresentar as informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado por não existir diferença entre os patrimônios líquidos e os resultados dos períodos das informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas.

3. Sazonalidade

A Companhia tem expectativa que as suas receitas e lucratividade operacional de seus voos atingem seus níveis mais altos durante o período de férias de verão e inverno, em janeiro e julho respectivamente, e nas duas últimas semanas de dezembro, durante a temporada de festas de final de ano. Dada a grande proporção de custos fixos, essa sazonalidade tende a causar variações nos resultados operacionais de trimestre para trimestre.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

Notas Explicativas

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Caixa e Depósitos Bancários	81.613	182.175	350.910	408.387
Equivalentes de Caixa	17.044	64.970	515.063	367.164
	98.657	247.145	865.973	775.551

Em 31 de março de 2013, os equivalentes de caixa eram representados por títulos privados (CDBs – Certificados de Depósito Bancário), títulos públicos e fundos de renda fixa, remunerados a taxas pós- fixadas que variam entre 90,00% e 108,14% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

A composição do saldo de equivalentes de caixa está demonstrada a seguir:

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Títulos Privados	-	-	192.164	115.891
Títulos Públicos	13.909	-	18.226	166.760
Fundos de Investimento	3.135	64.970	304.673	84.513
	17.044	64.970	515.063	367.164

5. Aplicações Financeiras

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Títulos Privados	-	-	392.940	178.184
Títulos Públicos	-	-	3.547	220.778
Fundos de Investimento	4.256	176.413	137.494	186.066
	4.256	176.413	533.981	585.028

Os títulos privados são compostos por CDBs (“Certificados de Depósito Bancário”), com vencimentos até setembro de 2013 e liquidez imediata, remunerados à taxa média ponderada de 90,00% da taxa CDI.

Os títulos públicos são compostos por LTN (“Letra do Tesouro Nacional”) e NTN (“Notas do Tesouro Nacional”), remunerados à taxa média ponderada de 99,59% da taxa CDI.

Os fundos de investimentos estão representados basicamente, pelos títulos públicos LTN e por CDBs.

6. Caixa Restrito

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Depósito de Margem de Operações de <i>Hedge</i> (a)	-	-	51.424	50.749
Depósitos em Garantia de Carta Fiança - Safra (b)	-	-	71.962	72.092
Depósito em Garantia – Bic Banco (c)	19.247	-	29.447	10.040

Notas Explicativas

Depósito em Garantia de Operações de Futuro (d)	-	-	64.383	89.038
Outros Depósitos Vinculados	<u>7</u>	<u>264</u>	<u>2.510</u>	<u>2.605</u>
	19.254	264	219.726	224.524
Circulante	7	7	7	7
Não Circulante	19.247	257	219.719	224.517

- (a) Depósito em dólar norte-americano, remunerados à taxa libor (remuneração média de 0,75% a.a.).
 (b) O valor da garantia está vinculado ao empréstimo da Webjet.
 (c) Refere-se a garantia contratual para o processo junto ao STJ sobre a incidência de PIS e COFINS sobre JSCP pagos à GLAI conforme nota explicativa nº 24d.
 (d) Depósito em garantia de operações de futuro aplicado em LTN (remuneração média de 10,35%).

7. Contas a Receber

	Consolidado	
	(IFRS e BRGAAP)	
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Moeda Nacional		
Administradoras de Cartões de Crédito	68.072	92.621
Agências de Viagens	233.418	171.314
Vendas Parceladas	39.481	37.882
Agências de Cargas	36.282	35.897
Companhias Aéreas Parceiras	17.831	17.443
Outros	23.869	33.396
	418.953	388.553
Moeda Estrangeira		
Administradoras de Cartões de Crédito	17.420	12.269
Agências de Viagens	6.118	5.685
Agências de Cargas	94	393
	23.632	18.347
	442.585	406.900
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(82.590)	(80.712)
	359.995	326.188
Circulante	359.776	325.665
Não Circulante (*)	219	523

(*) A parcela de contas a receber de longo prazo está registrada na rubrica de outros créditos e valores, no ativo não circulante e corresponde às vendas parceladas pelo programa Voe Fácil, com vencimento superior a 360 dias.

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Consolidado	
	(IFRS e BRGAAP)	
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
A vencer	292.547	288.327
Vencidas até 30 Dias	26.789	12.077
Vencidas de 31 a 60 Dias	12.666	7.659
Vencidas de 61 a 90 Dias	8.714	5.707
Vencidas de 91 a 180 Dias	11.378	9.176
Vencidas de 181 a 360 Dias	13.922	15.087
Vencidas Acima de 360 Dias	76.569	68.867
	442.585	406.900

Notas Explicativas

O período médio de recebimento nas vendas parceladas é de 12 meses e são cobrados juros mensais de 5,99% sobre o saldo a receber, que são contabilizados no resultado financeiro. O período médio de recebimento das demais contas a receber é de 120 dias (102 dias em 31 de dezembro de 2012).

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012
Saldo no Início do Período	(80.712)	(83.610)
Adições	(8.491)	(25.193)
Montantes Incobráveis	584	8.560
Recuperações	6.029	19.531
Saldo no Final do Período	(82.590)	(80.712)

8. Estoques

	Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012
Materiais de Consumo	19.403	19.882
Peças e Materiais de Manutenção	112.813	112.970
Adiantamentos a Fornecedores	20.123	15.861
Outros	4.352	6.917
Provisão para Obsolescência	(17.600)	(17.591)
	139.091	138.039

A movimentação da provisão para obsolescência de estoque é conforme segue:

	Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012
Saldos no Início do Período	(17.591)	(18.200)
Adições	(10)	(325)
Baixas	1	934
Saldos no Final do Período	(17.600)	(17.591)

9. Impostos Diferidos e a Recuperar

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Impostos a Recuperar:				
Ativo				
ICMS (1)	-	-	23.493	24.147
Antecipações e IRPJ e CSSL a Recuperar (2)	43.517	42.221	67.856	67.070
IRRF (3)	820	986	1.680	30.361
PIS e COFINS (4)	-	-	1.577	1.250
Retenção de Impostos de Órgãos Públicos	-	-	107	6.182
Imposto de Valor Agregado Recuperável – IVA (5)	-	-	5.759	4.744
Imposto de Renda sobre Importações	149	248	12.669	13.579
Outros	-	-	273	428
Total dos Impostos a Recuperar	44.486	43.455	113.414	147.761

Notas Explicativas

Circulante	7.724	6.693	76.652	110.999
Não Circulante	36.762	36.762	36.762	36.762

(1) ICMS: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços.

(2) IRPJ: imposto de renda brasileiro, federal, cobrado sobre o lucro líquido tributável.

CSLL: contribuição social sobre o lucro líquido tributável, criado para financiar programas e fundos sociais.

(3) IRRF: retenção do imposto de renda aplicável sobre os rendimentos financeiros resultantes de investimentos bancários.

(4) PIS/COFINS: Contribuições para Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS)

(5) IVA: imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços do exterior.

	GLAI		VRG		Smiles		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Impostos Diferidos								
Prejuízos Fiscais	32.735	32.758	394.045	394.045	-	-	426.780	426.803
Base Negativa de Contribuição Social	11.784	11.793	141.857	141.857	-	-	153.641	153.650
Diferenças Temporárias:								
Programa de Milhagem	-	-	144.596	166.332	-	-	144.596	166.332
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa e Outros Créditos	-	-	70.413	69.784	-	-	70.413	69.784
Provisão para Perda Aquisição da VRG	-	-	143.350	143.350	-	-	143.350	143.350
Provisão para Processos Judiciais e Obrigações Fiscais	-	-	37.856	36.765	-	-	37.856	36.765
Devolução de Aeronaves	-	-	51.640	46.812	-	-	51.640	46.812
Operações com Derivativos não Liquidados	-	-	37.516	42.007	-	-	37.516	42.007
Marcas	-	-	(2.158)	(2.158)	-	-	(2.158)	(2.158)
Direitos de Voo	-	-	(353.226)	(353.226)	-	-	(353.226)	(353.226)
Depósitos de Manutenção	-	-	(110.381)	(110.327)	-	-	(110.381)	(110.327)
Depreciação de Motores e Peças de Manutenção de Aeronaves	-	-	(162.281)	(159.697)	-	-	(162.281)	(159.697)
Estorno da Amortização do Ágio	-	-	(108.510)	(102.128)	-	-	(108.510)	(102.128)
Operações de Leasing de Aeronaves	-	-	(36.790)	(12.876)	-	-	(36.790)	(12.876)
Participação dos Empregados sobre os Resultados	-	-	-	-	424	-	424	-
Outros (*)	93	93	44.146	51.407	1.095	-	48.223	51.500
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos – Não Circulante	44.612	44.644	292.073	351.947	1.519	-	341.093	396.591

(*) A parcela dos impostos sobre o lucro não realizado proveniente do Smiles no valor de R\$2.889 está registrado diretamente na coluna consolidada.

A Companhia e sua controlada direta VRG e indireta Webjet têm prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social na apuração do lucro tributável, a compensar com 30% dos lucros tributários anuais, sem prazo para prescrição, nos seguintes montantes:

	Controladora (GLAI)		Controlada Direta (VRG)		Controlada Indireta (Webjet)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Prejuízo Fiscal	252.246	252.340	2.575.110	2.343.996	594.162	510.320
Base Negativa de Contribuição Social	252.246	252.340	2.575.110	2.343.996	594.162	510.320

Os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social foram registrados com base na expectativa fundamentada de geração de lucros tributáveis futuros da controladora e de suas controladas, observadas as limitações legais.

As estimativas de recuperação do ativo fiscal diferido foram baseadas nas projeções dos lucros tributários levando em consideração as premissas adotadas para a preparação do plano de negócios de longo prazo, além de diversas premissas

Notas Explicativas

financeiras, de negócios e fatores internos e externos, consideradas no encerramento do período. Consequentemente, as estimativas podem estar sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A Companhia e suas controladas possuem o montante total de créditos fiscais de R\$1.163.316, dos quais R\$85.764 são da controladora GLAI e R\$1.077.552 são das controladas operacionais VRG e Webjet. Em 31 de dezembro de 2012, as projeções da Controladora GLAI e da Controlada indireta Webjet não apresentaram lucros tributáveis suficientes para serem realizados nos próximos 10 anos e, como resultado, registrou uma provisão para perda dos créditos tributários não realizáveis de R\$41.245 para a GLAI e R\$202.015 para a Webjet. Já para a controlada VRG, tais projeções indicam a existência de lucros tributáveis suficientes para a realização da totalidade dos créditos fiscais diferidos reconhecidos em até 10 anos. Entretanto, devido aos prejuízos fiscais apresentados nos últimos anos, a Administração realizou uma análise de sensibilidade sobre as projeções de resultado e, considerando alterações significativas no cenário macroeconômico, registrou o reconhecimento dos ativos diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa pelo menor valor apurado obtido nesta análise. Como resultado, a Companhia e suas controladas reconheceram uma provisão para perda de R\$339.635 da controlada VRG.

A Administração considera que os ativos diferidos registrados em 31 de março de 2013 decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final de eventos futuros.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Prejuízo Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(75.190)	(40.335)	(5.753)	(15.949)
Alíquota Fiscal Combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social pela Alíquota Fiscal	25.565	13.714	1.956	5.423
Ajustes para o Cálculo da Alíquota Efetiva:				
Equivalência Patrimonial	(37.031)	(16.992)	-	-
Resultado das Subsidiárias Integrais	993	(6.619)	820	(6.619)
Imposto de Renda sobre Diferenças Permanentes e Outros	(542)	(225)	(719)	(826)
Despesas não Dedutíveis	(52)	(815)	(7.442)	(4.540)
Variação Cambial sobre Investimentos no Exterior	10.967	9.868	19.701	8.472
Benefício Constituído (Não Constituído) sobre Prejuízo Fiscal e Diferenças Temporárias	-	-	(83.853)	(27.365)
Crédito de Imposto de Renda e Contribuição Social	(100)	(1.069)	(69.537)	(25.455)
Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente	(100)	(1.069)	(17.404)	(9.922)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	-	-	(52.133)	(15.533)
	(100)	(1.069)	(69.537)	(25.455)

10. Despesas Antecipadas

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Perdas Diferidas de Transações de <i>Sale-leaseback</i> de Aeronaves	-	-	42.485	44.829
Pré-pagamentos de Arrendamentos	-	-	15.637	15.291
Pré-pagamentos de Seguros	164	312	12.283	17.705
Pré-pagamentos de Comissões	-	-	12.507	14.605
Outros	-	-	11.297	5.354
	164	312	94.209	97.784
Circulante	164	312	61.097	62.328
Não Circulante	-	-	33.112	35.456

Durante os exercícios de 2007, 2008 e 2009, a Companhia apurou perdas com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc. de 9 aeronaves no montante de R\$89.337. Estas perdas foram diferidas e estão sendo amortizadas proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis pelo prazo contratual de 120

Notas Explicativas

meses. Maiores informações relacionadas às transações de *sale-leaseback* estão descritas na nota explicativa nº 30b.

11. Depósitos

Controladora

Depósitos Judiciais

Os depósitos judiciais representam garantias em processos judiciais relativos a processos trabalhistas mantidos em juízo até a solução dos litígios as que estão relacionados, e são corrigidos pela taxa SELIC. Os saldos dos depósitos judiciais em 31 de março de 2013, registrados no ativo não circulante totalizavam R\$18.903 (R\$18.548 em 31 de dezembro de 2012).

Consolidado

Depósitos de Manutenção

A Companhia e suas controladas VRG e Webjet efetuaram depósitos em dólar para manutenção de aeronaves e motores, que serão utilizados em eventos futuros, conforme estabelecido em alguns contratos de arrendamento mercantil.

Os depósitos para manutenção não isentam a Companhia e suas controladas, como arrendatária, das obrigações contratuais relativas à manutenção ou ao risco associado às atividades. A Companhia e suas controladas detém o direito de escolher os fornecedores para realizar as manutenções ou realizá-las internamente.

Em 31 de março de 2013, os depósitos de manutenção são apresentados pelo seu valor realizável líquido, cujo saldo classificado no ativo não circulante era de R\$327.187 (R\$2.575 e R\$324.492 no ativo circulante e não circulante em 31 de dezembro de 2012, respectivamente).

Depósitos de Garantia de Contratos de Arrendamento

Conforme requerido pelos contratos de arrendamento mercantil, a Companhia e suas controladas realizam depósitos em garantia, em dólar às empresas de arrendamento, cujo resgate ocorre integralmente por ocasião do vencimento dos contratos. Em 31 de março de 2013, o saldo dos depósitos em garantia dos contratos de arrendamento, classificados no ativo não circulante é de R\$171.326 (R\$173.313 em 31 de dezembro de 2012).

Depósitos Judiciais

Os depósitos judiciais representam garantias em processos judiciais relativos a processos tributários, cíveis e trabalhistas mantidos em juízo até a solução dos litígios as que estão relacionados, e são corrigidos pela taxa SELIC. Os saldos dos depósitos judiciais em 31 de março de 2013, registrado no ativo não circulante e apresentados pelo seu valor realizável líquido totalizavam R\$171.139 (R\$156.816 em 31 de dezembro de 2012).

12. Reestruturação das Operações da Webjet

Em 23 de novembro de 2012, a Companhia deu início ao processo de encerramento das atividades da Webjet e a consequente descontinuidade da marca. O processo de reestruturação tem como objetivo a otimização da estrutura organizacional das Companhias e unificação de suas operações, reduzindo custos e propiciando o aproveitamento de sinergias.

Em função dos pagamentos das rescisões ocorridas em março de 2013, a Companhia pagou o montante de R\$16.917, concluindo portanto processo de desligamento dos colaboradores da Webjet.

Notas Explicativas

Ativo Mantido para Venda

Por não representar um componente, conforme definido pelo IFRS 5 e CPC 31 – “Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada”, com operações e fluxos de caixa que pudessem ser claramente distinguidos, operacionalmente e para fins de divulgação nas demonstrações financeiras da Companhia, a Webjet não foi considerada uma “Operação descontinuada”. Esta definição é reforçada pelo fato de que as rotas até então operadas pela Webjet continuarão a serem atendidas pela Companhia. No entanto, em virtude de as aeronaves próprias pertencentes à frota da Webjet estarem disponíveis para venda imediata e a sua venda ser considerada altamente provável, o saldo contábil dessas aeronaves foi reclassificado, de acordo com IFRS 5 e CPC 31, para o grupo de “Ativos mantidos para venda” e estão registrados pelo valor que a Companhia espera que os ativos serão realizados, o que corresponde ao seu realizável líquido, conforme detalhado a seguir:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Aeronaves	12.253	12.253
Motores	11.473	11.473
Provisão de Redução ao Valor Recuperável	(15.552)	(15.552)
	<u>8.174</u>	<u>8.174</u>

13. Transações com Partes Relacionadas

a) Contratos de Mútuos - Ativo e Passivo não Circulante - Controladora

A Companhia, por meio da GAC e da Finance mantém mútuos, ativos e passivos, com a VRG, sem previsão de juros, vencimento, avais e garantias, conforme quadro abaixo:

	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>	
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
GLAI com VRG	51.217	50.887	-	-
GAC com VRG (a)	-	-	398.246	493.918
Finance com VRG (a)	455.012	483.375	-	-
	<u>506.228</u>	<u>534.262</u>	<u>398.246</u>	<u>493.918</u>

(a) Os valores que a Companhia mantém com a GAC e Finance, controladas no exterior, são atualizados por variação cambial.

b) Serviços Gráficos, de Transportes e de Consultoria

A controlada VRG mantém contrato com a empresa ligada Breda Transportes e Serviços S.A. para prestação de serviços de transporte de passageiros e bagagens entre aeroportos e transporte de funcionários, com vencimento em 31 de maio de 2013, os preços podem ser reajustados a cada 12 meses por igual período mediante assinatura de instrumento aditivo firmado pelas partes e com correção anual com base no IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas).

A controlada VRG, mantém, também contratos para a exploração de franquias Gollog em Passos/MG, pela empresa ligada União Transporte de Encomendas e Comércio de Veículos Ltda., com vigência até 29 de dezembro de 2015.

A controlada VRG mantém ainda contratos com a empresa ligada Vaud Participações S.A. para prestação de serviços de administração e gestão executiva, com vigência até 01 de outubro de 2014.

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2013 a VRG reconheceu uma despesa total referente a esses serviços de R\$3.774 (R\$3.592 em 31 de março de 2012). As entidades mencionadas acima pertencem ao mesmo grupo econômico da Companhia.

Notas Explicativas

c) Contratos de Abertura de Conta UATP (“Universal Air Transportation Plan”) com Concessão de Limite de Crédito

Em setembro de 2011, a controlada VRG firmou contratos com as partes relacionadas Pássaro Azul Taxi Aéreo Ltda. e Viação Piracicabana Ltda., ambos em vigor por prazo indeterminado, com a finalidade de emitir créditos de R\$20 e R\$40, respectivamente, para utilização no sistema UATP (“Universal Air Transportation Plan”). A conta UATP (cartão virtual) é aceita como meio de pagamento na compra de passagens aéreas e serviços relacionados, buscando simplificar o faturamento e viabilizar o pagamento entre as companhias participantes.

d) Contrato de Financiamento de Manutenção de Motores

A VRG possui uma linha de financiamento de manutenção de motores cuja captação ocorre através da emissão de *Guaranteed Notes* (“Notas Garantidas”). As séries, emitidas em 29 de junho de 2012 e 27 de setembro de 2012 respectivamente, terão vencimento em 29 de junho de 2014 e 27 de setembro de 2014 e visam prover o suporte aos serviços de manutenção de motores (vide maiores detalhes na nota explicativa 17). Durante o período findo em 31 de março de 2013, os gastos com manutenção de motores realizados junto a oficina da Delta Air Lines foram de R\$29.348.

e) Contas a Pagar – Passivo Circulante

Em 31 de março de 2013, o saldo a pagar às empresas ligadas no valor de R\$664 (R\$1.019 em 31 de dezembro de 2012) está incluso no saldo de fornecedores e refere-se substancialmente ao pagamento à Breda Transportes e Serviços S.A. sobre os serviços de transporte terrestre de passageiros.

f) Remuneração do Pessoal-chave da Administração

	Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012
Salários e Benefícios	2.841	3.442
Encargos Sociais	447	1.202
Remuneração Baseada em Ações	974	2.330
	<u>4.262</u>	<u>6.974</u>

Em 31 de março de 2013, a Companhia não possuía benefícios pós-emprego, e não há benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração ou demais colaboradores.

14. Remuneração Baseada em Ações

Consolidado

A Companhia possui dois planos de remuneração adicional a seus administradores: o Plano de Opção de Compra de Ações e o Plano de Ações Restritas. Ambos visam estimular e promover o alinhamento dos objetivos da Companhia, dos administradores e empregados, mitigar os riscos na geração de valor da Companhia pela perda de seus executivos e fortalecer o comprometimento e produtividade desses executivos nos resultados de longo prazo. Os planos atuam para atrair e reter administradores-chave e talentos estratégicos, vinculando parte significativa de seu patrimônio ao valor da Companhia.

a) Plano de Opção de Compra de Ações

O Conselho de Administração, no âmbito de suas funções e em conformidade com o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, aprovou a outorga de opções de compra de ações preferenciais para administradores e executivos da

Notas Explicativas

Companhia. Para as outorgas até 2009, as opções se tornam exercíveis à taxa de 20% ao ano e podem ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

Em função de alterações promovidas no Plano de Opção de Compra de ações da Companhia aprovadas pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de abril de 2010, nos planos outorgados a partir de 2010 as opções se tornam exercíveis à taxa de 20% a partir do primeiro ano, 30% adicionais a partir do segundo e 50% remanescentes a partir do terceiro ano. As opções segundo estes planos também poderão ser exercidas em até 10 anos após a data da concessão.

O valor justo das opções de compra de ações foi estimado na data de concessão das opções utilizando o modelo de precificação de opções Black-Scholes. A volatilidade esperada das opções baseia-se na volatilidade histórica de 252 dias úteis das ações da Companhia negociadas em bolsa.

As reuniões do Conselho de Administração e as premissas utilizadas no modelo de precificação de opções Black-Scholes estão relacionadas a seguir:

Plano de Opção de Compra de Ações								
Ano da Opção	Data da reunião do Conselho de Administração	Total de Opções Outorgadas	Preço de Exercício da Opção	Valor justo Médio da Opção na Data da Concessão	Volatilidade Estimada do Preço da Ação	Dividendo Esperado	Taxa de Retorno Livre de Risco	Duração da Opção (em Anos)
2005	09/12/2004	87.418	33,06	29,22	32,52%	0,84%	17,23%	10
2006	02/01/2006	99.816	47,30	51,68	39,87%	0,93%	18,00%	10
2007	31/12/2006	113.379	65,85	46,61	46,54%	0,98%	13,19%	10
2008	20/12/2007	190.296	45,46	29,27	40,95%	0,86%	11,18%	10
2009 (a)	04/02/2009	1.142.473	10,52	8,53	76,91%	-	12,66%	10
2010 (b)	02/02/2010	2.774.640	20,65	16,81	77,95%	2,73%	8,65%	10
2011	20/12/2010	2.722.444	27,83	16,11(c)	44,55%	0,47%	10,25%	10
2012	19/10/2012	778.912	12,81	5,35 (d)	52,25%	2,26%	9,00%	10

(a) em abril de 2010 foram outorgadas 216.673 ações em complemento ao plano de 2009.

(b) em abril de 2010 foi aprovada outorga complementar de 101.894 ações, referente ao plano de 2010.

(c) o valor justo calculado para a plano de 2011 foi de R\$16,92, R\$16,11 e R\$15,17 para os respectivos períodos de *vesting* (2011, 2012 e 2013).

(d) o valor justo calculado para o plano de opção de ações de 2012 foi de R\$6,04, R\$5,35 e R\$4,56, respectivamente.

A movimentação das opções de ações existentes em 31 de março de 2013 está apresentada a seguir:

	Total de Opções de Ações	Preço Médio Ponderado de Exercício
Opções em Circulação em 31 de Dezembro de 2012	3.999.170	22,40
Opções Canceladas e Ajustes na Estimativa de Direitos Perdidos	(607.109)	19,75
Opções em Circulação em 31 de Março de 2013	3.392.061	22,87
Quantidade de Opções Exercíveis em 31 de Dezembro de 2012	1.885.116	23,05
Quantidade de Opções Exercíveis em 31 de Março de 2013	2.577.514	24,66

O intervalo de preços de exercício e a maturidade média das opções em circulação, assim como os intervalos de preços de exercício para as opções exercíveis em 31 de março de 2013 estão sumariadas abaixo:

Opções em Circulação				Opções Exercíveis	
Intervalo de Preços de Exercício	Opções em Circulação	Maturidade Remanescente Média (em Anos)	Preço Médio de Exercício	Opções Exercíveis	Preço Médio de Exercício
33,06	4.965	3	33,06	4.965	33,06
47,3	13.220	4	47,30	13.220	47,30
65,85	14.962	5	65,85	14.962	65,85
45,46	41.749	6	45,46	41.749	45,46
10,52	20.414	7	10,52	19.597	10,52
20,65	1.259.114	8	20,65	1.259.114	20,65
27,83	1.437.690	9	27,83	1.198.075	27,83

Notas Explicativas

12,81	599.947	10	12,81	25.832	12,81
10,52-65,85	3.392.061	8,71	22,87	2.577.514	24,66

b) Plano de Ações Restritas

Durante a Assembleia Geral Extraordinária da GLAI realizada em 19 de outubro de 2012, foi aprovado o plano de ações restritas. As primeiras outorgas foram aprovadas na reunião do Conselho de Administração da GLAI de 13 de novembro de 2012. A transferência das ações restritas será realizada ao término de 3 anos da data de concessão, assumindo-se como condição de aquisição que o funcionário mantenha vínculo empregatício durante esse período. O valor justo das ações restritas outorgadas foi estimado na data de concessão utilizando o modelo de precificação Black-Scholes, e as premissas estão relacionadas a seguir:

Plano de Ações Restritas						
Ano da Ação	Data da Reunião do Conselho de Administração	Total de Ações Outorgadas	Valor Justo Médio da Ação na Data da Concessão	Volatilidade Estimada do Preço da Ação	Taxa de Retorno Livre de Risco	Duração da Ação (em Anos)
2012	13/11/2012	589.304	9,70	52,25%	9,0%	10

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2013, a Companhia registrou no patrimônio líquido um resultado com remuneração baseada em ações no montante de R\$1.504 (R\$3.750 para o período findo em 31 de março de 2012), sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo de pessoal.

Até 31 de março de 2013 não havia ações restritas transferidas aos beneficiários do plano.

15. Investimentos

Em decorrência das alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 à Lei 6.404/76, os investimentos em empresas controladas no exterior, GAC e Finance foram considerados na essência uma extensão da controladora GLAI e somadas linha a linha com a controladora GLAI, sendo considerado como investimento a controlada VRG e o Smiles.

As movimentações do investimento no período findo em 31 de março de 2013 estão demonstradas a seguir:

Saldos em 31 de Dezembro de 2011	2.103.325
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.333.033)
Ganhos não Realizados de <i>Hedge</i> (VRG)	10.686
Amortização de Perdas, Líquidas com <i>Sale-leaseback</i> (*)	(1.810)
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	779.168
Resultado de Equivalência Patrimonial	(108.914)
Ganhos não Realizados de <i>Hedge</i> (VRG)	6.988
Adiantamento par Futuro Aumento de Capital	222.990
Amortização de Perdas, Líquidas com <i>Sale-leaseback</i> (*)	(452)
Saldos em 31 de Março de 2013	899.780

(*) A controlada GAC possui saldo líquido de perdas e ganhos diferidos com *sale-leaseback* cujo diferimento está condicionado ao pagamento das parcelas contratuais efetuadas pela sua controlada VRG. Dessa forma, em 31 de março de 2013, o saldo líquido a ser diferido de R\$28.445 (R\$28.877 para o período findo em 31 de dezembro de 2012) é, na essência, parte do investimento líquido da controladora na VRG. Para maiores detalhes, vide nota explicativa nº 30b.

a) VRG

A controlada VRG não possui ações negociadas em bolsa. As informações relevantes sobre a VRG estão sumariadas a seguir:

Notas Explicativas

	Quantidade Total de Ações	Participação %	Capital Social	Patrimônio Líquido (i)	Prejuízo Líquido
31/12/2012	3.002.248.156	100%	2.294.191	750.272	(1.333.033)
31/03/2013	3.225.248.156	100%	2.517.194	847.731	(132.518)

b) Smiles

	Quantidade Total de Ações	Participação %	Capital Social	Resultado não Realizado	Patrimônio Líquido Ajustado (i)	Lucro Líquido
31/12/2012	-	100%	0,1	-	0,1	-
31/03/2013	70.000.000	100%	0,1	6.225	23.064	29.289

(i) A diferença entre o saldo do investimento e a participação no patrimônio líquido da VRG corresponde ao valor líquido do efeito de R\$28.445de *sale-leaseback*, mencionado acima no item (*).

16. Resultado por Ação

Embora existam diferenças entre as ações ordinárias e preferenciais quanto aos direitos de voto e preferências em caso de liquidação, as ações preferenciais da Companhia não dão direito ao recebimento de nenhum dividendo fixo. Em vez disso, os acionistas preferenciais têm o direito de receber dividendos por ação no mesmo valor dos dividendos por ação pagos aos detentores de ações ordinárias. Dessa forma, a Companhia entende que, substancialmente, não há diferença entre ações preferenciais e ordinárias e, portanto, a forma do cálculo do lucro ou prejuízo por ação, básico e diluído, deve ser a mesma para os dois tipos de ações.

Conseqüentemente, o resultado (lucro ou prejuízo) por ação básico é computado pela divisão do resultado líquido pela média ponderada de todas as classes de ação em circulação no período. O cálculo de resultado (lucro ou prejuízo) por ação diluído é computado incluindo-se as opções de compra de ações de executivos e funcionários chave usando-se o método de ações em tesouraria quando o efeito é dilutivo. O efeito anti-dilutivo de todas as potenciais ações são ignoradas no cálculo do resultado por ação dilutivo.

	Controladora e Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/03/2012
<u>Numerador</u>		
Prejuízo Líquido do Período	(75.290)	(41.404)
<u>Denominador</u>		
Média Ponderada de Ações em Circulação (em Milhares)	276.491	270.390
Média Ponderada Ajustada de Ações em Circulação e Conversões presumidas diluída (em milhares)	276.491	270.390
Prejuízo Básico por Ação	(0,272)	(0,153)
Prejuízo Diluído por Ação	(0,272)	(0,153)

O resultado diluído por ação é calculado considerando os instrumentos que possam ter potencial efeito dilutivo no futuro, como por exemplo, os planos de remuneração baseada em ações, descritos na nota explicativa 14. No entanto, em razão do prejuízo apurado no período de três meses findos em 31 de março de 2013, estes instrumentos possuem efeito não dilutivo e, portanto não são consideradas na quantidade total de ações em circulação.

17. Imobilizado

Notas Explicativas

Controladora

O saldo corresponde aos adiantamentos para aquisição de aeronaves, referentes aos pré-pagamentos efetuados com base nos contratos com a Boeing Company para aquisição de 68 aeronaves 737-800 *Next Generation* (95 aeronaves em 31 de dezembro de 2012) e 82 aeronaves 737-MAX no valor de R\$516.162 (R\$475.335 em 31 de dezembro de 2012) e ao direito sobre o valor residual das aeronaves no valor de R\$417.163 (R\$417.163 em 31 de dezembro de 2012), ambos realizados pela controlada GAC.

Consolidado

	31/03/2013			31/12/2012	
	Taxa Anual Ponderada de Depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Equipamentos de Voo					
Imobilizado sob Arrendamento Financeiro	4%	2.954.177	(768.889)	2.185.288	2.224.036
Peças de Conjuntos de Reposição e Motores Sobressalentes	4%	914.294	(228.945)	685.349	693.035
Reconfigurações/Benfeitorias de Aeronaves	30%	727.380	(375.276)	352.104	345.499
Equipamentos de Aeronaves e de Segurança	20%	2.155	(1.409)	746	873
Ferramentas	10%	27.442	(10.705)	16.737	17.291
		<u>4.625.448</u>	<u>(1.385.224)</u>	<u>3.240.224</u>	<u>3.280.734</u>
Perdas por Redução ao Valor Recuperável	-	(39.992)	-	(39.992)	(47.726)
		<u>4.585.456</u>	<u>(1.385.224)</u>	<u>3.200.232</u>	<u>3.233.008</u>
Imobilizado de Uso					
Veículos	20%	10.561	(8.112)	2.449	2.677
Máquinas e Equipamentos	10%	49.662	(18.196)	31.466	33.155
Móveis e Utensílios	10%	20.710	(11.756)	8.954	9.437
Computadores e Periféricos	20%	46.217	(33.328)	12.889	13.883
Equipamentos de Comunicação	10%	3.070	(1.778)	1.292	1.353
Instalações	10%	4.273	(3.002)	1.271	1.352
Centro de Manutenção - Confins	10%	105.971	(28.108)	77.863	80.558
Benfeitorias em Propriedades de Terceiros	20%	50.297	(29.651)	20.646	23.222
Obras em Andamento	-	6.021	-	6.021	5.865
		<u>296.782</u>	<u>(133.931)</u>	<u>162.851</u>	<u>171.502</u>
		<u>4.882.238</u>	<u>(1.519.155)</u>	<u>3.363.083</u>	<u>3.404.510</u>
Adiantamentos para Aquisição de Imobilizado	-	524.157	-	524.157	481.289
		<u>5.406.395</u>	<u>(1.519.155)</u>	<u>3.887.240</u>	<u>3.885.799</u>

A movimentação dos saldos de ativos imobilizados é conforme segue:

	Imobilizado sob Arrendamento Financeiro	Outros Equipamentos de Voo (a)	Adiantamentos para Aquisição de Imobilizado	Outros	Total
Em 31 de Dezembro de 2011	<u>2.377.234</u>	<u>955.306</u>	<u>365.067</u>	<u>192.863</u>	<u>3.890.470</u>
Adições	31.265	395.661	256.887	14.883	698.696
Baixas	-	(81.155)	(140.664)	(1.237)	(223.056)
Ativos Disponíveis para Venda	(184.462)	(8.174)	-	-	(8.174)
Depreciação	-	(252.667)	-	(35.008)	(472.137)
Em 31 de Dezembro de 2012	<u>2.224.037</u>	<u>1.008.971</u>	<u>481.290</u>	<u>171.501</u>	<u>3.885.799</u>
Adições	-	69.787	171.310	1.291	242.388
Baixas	(1.495)	(8.673)	(128.443)	(1.654)	(140.265)
Depreciação	(37.254)	(55.141)	-	(8.287)	(100.682)
Em 31 de Março de 2013	<u>2.185.288</u>	<u>1.014.944</u>	<u>524.157</u>	<u>162.851</u>	<u>3.887.240</u>

Notas Explicativas

(a) As adições representam fundamentalmente: (i) o total de custos estimados a incorrer relativos a benfeitorias realizadas em aeronaves cuja reconfiguração ocorrerá no momento da devolução; (ii) custos capitalizados relativos a grandes manutenções em motores.

18. Intangível

	Ágio	Marcas	Direitos de Operação em Aeropostos	Software	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	542.302	63.109	1.038.900	139.646	1.783.957
Adições	-	-	-	20.773	20.773
Baixas	-	-	-	(544)	(544)
Amortizações	-	-	-	(47.494)	(47.494)
Perdas por Redução ao Valor Recuperável	-	(56.761)	-	-	(56.761)
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	542.302	6.348	1.038.900	112.381	1.699.931
Adições	-	-	-	3.401	3.401
Baixas	-	-	-	(8)	(8)
Amortizações	-	-	-	(10.243)	(10.243)
Saldos em 31 de Março de 2013	542.302	6.348	1.038.900	105.531	1.693.081

19. Empréstimos e Financiamentos

	Vencimento	Taxa de Juros Efetiva a.a.	Controladora		Consolidado	
			31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Circulante						
<u>Moeda Nacional:</u>						
Debêntures IV	Set, 2015	10,72%	-	-	-	596.451
Debêntures V	Jun, 2017	10,44%	-	-	-	494.505
BNDES – Repasse Safra	Out, 2014	11,46%	-	-	30.083	29.888
Citibank	Mai, 2013	7,30%	-	-	14.013	14.013
BNDES (Direto)	Jul, 2017	10,72%	-	-	3.144	3.140
BDMG	Mar, 2018	10,71%	-	-	7.393	6.401
Banco IBM	Set, 2017	12,94%	-	-	4.913	6.663
Capital de Giro	Dez, 2015	9,66%	-	-	65.939	191.841
Juros			-	-	40.115	13.991
			-	-	165.600	1.356.893
<u>Moeda Estrangeira (em US\$):</u>						
J.P. Morgan	Mar, 2015	1,20%	-	-	67.839	73.609
IFC	-	-	-	-	-	17.007
FINIMP	Nov, 2013	3,51%	-	-	15.072	24.179
Juros	-	-	35.895	41.980	39.802	40.285
			35.895	41.980	122.713	155.080
			35.895	41.980	288.313	1.511.973
Arrendamento Financeiro	Out, 2023	6,10%	-	-	208.628	207.652
Total Circulante			35.895	41.980	496.941	1.719.625
Não Circulante						
<u>Moeda Nacional:</u>						
Debêntures IV	Set, 2015	10,72%	-	-	594.810	-
Debêntures V	Jun, 2017	10,44%	-	-	496.773	-
Safra	Dez, 2015	9,66%	-	-	131.188	131.188
BNDES – Repasse Safra	Out, 2014	11,46%	-	-	6.713	13.938
BDMG	Mar, 2018	10,71%	-	-	19.579	20.134
BNDES – (Direto)	Jul, 2017	10,72%	-	-	10.324	11.098

Notas Explicativas

Banco IBM	Mar, 2017	12,94%	-	-	17.737	20.484
			-	-	1.277.124	196.842
Moeda Estrangeira (em US\$):						
J.P.Morgan	Mar, 2015	1,20%	-	-	38.416	33.656
Bônus Sênior I	Abr, 2017	7,70%	453.105	459.788	422.898	429.135
Bônus Sênior II	Jul, 2020	9,65%	592.887	601.242	592.887	601.242
Bônus Sênior III	Fev, 2023	11,23%	-	-	392.093	-
Bônus Perpétuos	-	8,75%	402.760	408.699	360.470	365.787
			1.448.752	1.469.729	1.806.764	1.429.820
			1.448.752	1.469.729	3.083.888	1.626.662
Arrendamento Financeiro	Out, 2023	6,10%	-	-	1.766.023	1.844.888
Total Não Circulante			1.448.752	1.469.729	4.849.911	3.471.550
			1.484.647	1.511.709	5.346.852	5.191.175

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo em 31 de março de 2013 são como segue:

	Controladora						
	Após 2016	Sem Vencimento	Total				
Moeda Estrangeira							
(em Dólares Norte-americanos):							
Bônus Senior I	453.105	-	453.105				
Bônus Senior II	592.887	-	592.887				
Bônus Perpétuos	-	402.760	402.760				
Total	1.045.992	402.760	1.448.752				
	2014	2015	2016	2017	Após 2017	Sem Vencimento	Total
Moeda Nacional:							
Empréstimo BNDES	2.323	3.097	3.097	1.807	-	-	10.324
BNDES – Repasse Safra	6.713	-	-	-	-	-	6.713
Safra	-	131.188	-	-	-	-	131.188
BDMG	3.597	4.796	4.796	4.796	1.594	-	19.579
IBM	2.736	5.006	5.724	4.271	-	-	17.737
Debêntures	-	594.810	248.387	248.386	-	-	1.091.583
	15.369	738.897	262.004	259.260	1.594	-	1.277.124
Moeda Estrangeira							
(em Dólares Norte-americanos):							
JP Morgan	38.416	-	-	-	-	-	38.416
Bônus Senior I	-	-	-	422.898	-	-	422.898
Bônus Senior II	-	-	-	-	592.887	-	592.887
Bônus Senior III	-	-	-	-	392.093	-	392.093
Bônus Perpétuos	-	-	-	-	-	360.470	360.470
	38.416	-	-	422.898	984.980	360.470	1.806.764
Total	53.785	738.897	262.004	682.158	986.574	360.470	3.083.888

Os valores justos dos bônus sênior e perpétuos, em 31 de março de 2013, são conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	Contábil	Mercado (a)	Contábil	Mercado (a)
Bônus Sênior	1.045.992	1.036.277	1.407.878	1.399.816
Bônus Perpétuos	402.760	308.365	360.470	266.075

(a) Os valores de mercado dos Bônus sênior e Bônus perpétuos são obtidos através das cotações de mercado dos

Notas Explicativas

instrumentos.

a) Condições Contratuais Restritivas

A VRG possui cláusulas restritivas (“covenants”) em seus contratos de financiamento com as seguintes instituições financeiras: Bradesco e Banco do Brasil (Debêntures IV e V).

Os financiamentos de longo prazo (exceto bônus perpétuos e financiamentos de aeronaves) no valor total de R\$4.196 em 31 de março de 2013 possuem cláusulas e restrições usuais, incluindo, porém não limitados àquelas que obrigam a Companhia manter a liquidez definida da dívida e da cobertura de despesas com taxa de juros.

Em 31 de março de 2013, os financiamentos junto as Debêntures IV e V possuíam as seguintes cláusulas restritivas: (i) dívida líquida/EBITDA abaixo de 3,5 e (ii) índice de cobertura da dívida (CID) de pelo menos 1,3.

A Companhia realiza medições semestrais. Em 31 de março de 2013, a Companhia não realizou novas medições nas cláusulas restritivas, uma vez que as medições foram realizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

b) Novos Empréstimos e Captações para o Trimestre findo em 31 de Março de 2013

Financiamento de Manutenção de Motores (J.P. Morgan)

A Companhia, por meio de sua controlada VRG, emitiu a terceira série de *Guarantee Notes* (“Notas Garantidas”) para financiamento de manutenção de motores, com garantia financeira de Export-Import Bank of the United States (“Ex-Im Bank”), em 11 de março de 2013, com taxa de juros de 1,39% a.a. no montante de R\$15.689 (US\$8,024 na data da captação), com amortização trimestral do valor principal e os juros mensais, com de emissão de US\$266 (R\$537 em 31 de março). Esta série tem prazo de vencimento de 2 anos, com vencimento em 11 de março de 2015. O saldo total das séries referente ao financiamento registrado no passivo circulante e não circulante em 31 de março de 2013 eram de R\$67.839 e R\$38.416.

Senior Bonds Notes - 2023

Em 07 de fevereiro de 2013, a Companhia por meio de sua controlada VRG, emitiu bônus sênior no valor de R\$392.720 (US\$200.000) com garantia fidejussória da Companhia. Os bônus sênior tem vencimento em 2023, com taxa de juros nominal de 10.75% a.a.. Os recursos captados serão utilizados para financiar os pré-pagamentos das dívidas que vencerão nos próximos 3 anos. Os custos de emissão representam R\$10.847, que deduziram o montante total captado de R\$403.567. Os bônus sênior poderão ser resgatados pelo valor de face após o decurso de 5 anos da data de emissão.

c) Arrendamentos Mercantis Financeiros

Os pagamentos futuros de contraprestações dos contratos de arrendamento mercantil financeiro são indexados em dólares norte-americanos e estão detalhados a seguir:

	Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012
2013	222.195	304.561
2014	314.519	319.149
2015	305.091	309.586
2016	296.410	300.782
Após 2016	1.228.409	1.241.672
Total de Pagamentos Mínimos de Arrendamento	2.366.624	2.475.750
Menos Total de Juros	(391.973)	(423.210)
Valor Presente dos Pagamentos Mínimos de Arrendamentos	1.974.651	2.052.540
Menos Parcela do Circulante	(208.628)	(207.652)

Notas Explicativas

Parcela do Não Circulante

1.766.0231.844.888

A taxa de desconto utilizada para cálculo a valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento é de 6,10% em 31 de março de 2013 (6,10% em 31 de dezembro de 2012). Não existem diferenças significativas entre o valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento e o valor de mercado destes passivos financeiros.

A Companhia estendeu o vencimento do financiamento de algumas de suas aeronaves sob a modalidade de arrendamentos mercantis financeiros para 15 anos por meio da utilização da estrutura SOAR (mecanismo de alongamento, amortização e pagamento de financiamento) que permite a realização de saques calculados para serem liquidados mediante pagamento integral no final do contrato de arrendamento. Em 31 de março de 2013, os valores dos saques realizados para pagamento integral na data do encerramento do contrato de arrendamento foram de R\$91.834 (R\$88.334 em 31 de dezembro de 2012) e estão somados a rubrica de empréstimos e financiamentos de longo prazo.

20. Transportes a Executar

Em 31 de março de 2013, o saldo de transportes a executar classificado no passivo circulante de R\$745.888 (R\$823.190 em 31 de dezembro de 2012) é representado por 3.817.940 cupons de bilhetes vendidos e ainda não utilizados (3.640.935 em 31 de dezembro de 2012) com prazo médio de utilização de 79 dias (92 dias em 31 de dezembro de 2012).

21. Programa de Milhagem

Em 31 de março de 2013, o saldo de receita diferida do programa de milhagem do Smiles era de R\$134.559 (R\$124.905 em 31 de dezembro de 2012) e R\$406.914 (R\$364.307 em 31 de dezembro de 2012) classificados no passivo circulante e não circulante, respectivamente, e a quantidade de milhas em aberto correspondia a 30.128.156.835.

22. Adiantamento de Clientes

Em 31 de março de 2013, a Companhia possui o montante de R\$58.692 (R\$93.595 em 31 de dezembro de 2012), que corresponde, basicamente, ao saldo em aberto referente à venda antecipada de milhas ao Banco Itaú que está registrado na rubrica “Adiantamentos de clientes”, no montante de R\$56.293 (R\$91.807 em 31 de dezembro de 2012).

Os demais adiantamentos registrados na Companhia referem-se a valores recebidos de agências de viagens e parceiros comerciais cujo saldo registrado em 31 de março de 2013 era de R\$2.399 (R\$2.508 em 31 de dezembro de 2012).

23. Obrigações Fiscais

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
PIS e COFINS	-	-	22.982	25.973
REFIS	9.756	9.826	28.928	29.134
IRRF sobre Salários	-	2	14.174	20.492
ICMS	-	-	22.582	22.902
Imposto sobre Importação	-	-	3.384	3.355
CIDE	20	20	328	1.739
IOF	64	63	64	63
IRPJ e CSLL a Recolher	4.592	4.524	17.455	12.138
Outros	5	3	4.456	5.100
	<u>14.437</u>	<u>14.438</u>	<u>114.353</u>	<u>120.896</u>

Notas Explicativas

Circulante	5.328	5.443	64.003	73.299
Não Circulante	9.109	8.995	50.350	47.597

24. Provisões

	Provisão para Seguros	Provisão para Devolução Antecipada de Aeronaves Webjet	Provisões para Devolução de Aeronaves e Motores VRG e Webjet	Provisão para Reestruturação	Processos Judiciais	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	19.611	17.889	312.412	36.978	92.940	479.830
Provisões Adicionais Reconhecidas	7.963	-	6.099	-	2.135	16.197
Provisões Realizadas	(6.390)	(7.561)	(35.353)	(21.544)	(1.160)	(72.008)
Varição Cambial	(178)	-	1.935	-	-	1.757
Saldos em 31 de Março de 2013	21.006	10.328	285.093	15.434	93.915	425.776
Em 31 de Dezembro de 2012						
Circulante	19.611	17.889	105.471	36.978	-	179.949
Não Circulante	-	-	206.941	-	92.940	299.881
	<u>19.611</u>	<u>17.889</u>	<u>312.412</u>	<u>36.978</u>	<u>92.940</u>	<u>479.830</u>
Em 31 de Março de 2013						
Circulante	21.006	10.328	89.261	15.434	-	136.029
Não Circulante	-	-	195.832	-	93.915	289.747
	<u>21.006</u>	<u>10.328</u>	<u>285.093</u>	<u>15.434</u>	<u>93.915</u>	<u>425.776</u>

a) Provisão para Devolução Antecipada de Aeronaves

Em 2011, de acordo com o planejamento estratégico da Webjet, foi constituída provisão para devolução antecipada de aeronaves. Esta provisão foi calculada com base no fluxo de devolução de 14 aeronaves referente contratos de arrendamentos operacionais, das aeronaves modelo Boeing 737-300, como parte da renovação da frota da Webjet. As devoluções antecipadas das aeronaves estavam previstas para ocorrer entre 2012 e 2013 e os vencimentos originais dos contratos de arrendamento estão entre 2012 a 2014. No período de três meses findo em 31 de março de 2013, a Companhia realizou 4 devoluções de aeronaves com prefixos PR-WJS, PR-WJT, PR-WJM e PR-WJR.

b) Devolução de Aeronaves e Motores

A provisão para devolução considera os custos que atendem às condições contratuais de devolução de motores mantidos sob arrendamento operacional, bem como para os custos a incorrer de reconfiguração de aeronaves, sem opção de compra, quando da sua devolução conforme condições estabelecidas nos contratos de leasing, cuja contrapartida está capitalizada na rubrica de imobilizado (reconfigurações/ benfeitorias de aeronaves), conforme nota explicativa 17.

c) Provisão para Reestruturação

A provisão para reestruturação representa o montante estimado de gastos necessários para o encerramento das atividades da Webjet e a descontinuidade de sua marca. A primeira medida do plano de reestruturação foi a extinção das operações de voo e a descontinuidade da frota Boeing 737-300, anunciada em 23 de novembro de 2012. A redução de R\$21.544 corresponde à liquidação das obrigações incorridas em 31 de março de 2013 (vide maiores detalhes na nota explicativa nº12).

d) Processos Judiciais

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas são partes em 21.398 (6.191 trabalhistas e 15.207 cíveis) processos judiciais e procedimentos administrativos. Os processos judiciais e procedimentos administrativos são

Notas Explicativas

classificados em Operação (aqueles que decorrem do curso normal das operações da Companhia) e Sucessão (aqueles que decorrem do pedido de reconhecimento de sucessão por obrigações da antiga Varig S.A.). Conforme essa classificação, a quantidade dos processos segue da seguinte maneira.

	<u>Operação</u>	<u>Sucessão</u>	<u>Total</u>
Cíveis Judiciais	12.734	466	13.200
Cíveis Administrativas	1.993	14	2.007
Trabalhistas Judiciais	2.486	3.543	6.029
Trabalhistas Administrativas	160	2	162
	<u>17.373</u>	<u>4.025</u>	<u>21.398</u>

As ações de natureza cível são relacionadas principalmente às ações indenizatórias em geral relacionadas à atrasos de voos, cancelamentos de voos, extravios de bagagens e danos à bagagens. As ações de natureza trabalhista consistem, principalmente, discussões relacionadas à horas extras, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade e diferenças salariais.

Os valores das provisões relativos aos processos cíveis e trabalhistas, com perda provável estão demonstrados a seguir:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Cíveis	53.651	38.484
Trabalhistas	40.264	54.456
	<u>93.915</u>	<u>92.940</u>

As provisões são revisadas com base na evolução dos processos e no histórico de perdas através da melhor estimativa corrente para as causas cíveis e trabalhistas.

Existem outros processos avaliados pela Administração e pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado em 31 de março de 2013, de R\$21.558 para as ações cíveis e R\$5.408 para as ações trabalhistas (R\$37.250 e R\$16.354 em 31 de dezembro de 2012, respectivamente) para os quais nenhuma provisão foi constituída.

A GLAI vem discutindo judicialmente a não incidência de PIS e COFINS sobre a receita auferida a título de Juros Sobre Capital Próprio no montante de R\$37.750, recebido no período de 2006 a 2008 de sua controlada GTA Transportes Aéreos S.A., sucedida pela VRG em 25 de setembro de 2008. De acordo com a opinião de nossos consultores jurídicos e com base na jurisprudência ocorrida em fatos recentes, a Companhia classificou este processo com a probabilidade de perda possível, sem constituição de provisão para o valor envolvido. Adicionalmente, a Companhia mantém junto ao Bic Banco uma carta de crédito com garantia parcial sobre o do valor do processo conforme descrito na nota explicativa nº 6.

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente a não incidência de ICMS nas importações das aeronaves e motores sob a modalidade de arrendamento sem opção de compra nas operações realizadas com arrendadores sediados em país estrangeiro. No entendimento da Administração da Companhia e suas controladas essas operações consubstanciam-se em mera locação, sendo expressa a obrigação contratual quanto à devolução do bem objeto do contrato.

A Administração entende que a ausência da caracterização da circulação de mercadoria, não origina, portanto, o fato gerador do ICMS e com base na avaliação do tema pelos seus assessores legais e amparadas em ações da mesma natureza julgadas favoravelmente aos contribuintes pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF) no segundo trimestre de 2007, entende que as chances de perda são remotas e, portanto, não foi constituída provisão para os referidos valores. Em 31 de março de 2013, o valor estimado agregado das disputas judiciais em andamento referente a não incidência de ICMS nas importações mencionadas anteriormente, é de R\$222.087 (R\$217.279 em 31 de dezembro de 2012) atualizados monetariamente e não incluindo encargos moratórios.

25. Patrimônio Líquido

Notas Explicativas

a) Capital Social

Em 31 de março de 2013, o capital social está representado por 278.861.326 ações, sendo 143.858.204 ações ordinárias e 135.003.122 ações preferenciais. O Fundo de Investimento em Participações Volluto é o acionista controlador da Companhia com participações igualitárias de Constantino de Oliveira Júnior, Henrique Constantino, Joaquim Constantino Neto e Ricardo Constantino.

A composição acionária era como segue:

	31/03/2013			31/12/2012		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Fundo Volluto	100,00%	22,62%	62,54%	100,00%	22,99%	62,74%
Wellington Management Company	-	10,49%	5,08%	-	10,50%	5,08%
Delta Airlines, Inc	-	6,15%	2,98%	-	6,15%	2,98%
Fidelity Investments	-	5,21%	2,52%	-	5,22%	2,52%
Ações em Tesouraria	-	1,59%	0,77%	-	1,78%	0,86%
Outros	-	1,48%	0,71%	-	1,48%	0,72%
Mercado	-	52,47%	25,40%	-	51,88%	25,10%
	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

O capital social autorizado em 31 de março de 2013 era de R\$4,0 bilhões (R\$4,0 bilhões em 31 de dezembro de 2012). Dentro do limite autorizado, a Companhia poderá mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social independentemente de reforma estatutária, mediante a emissão de ações, sem guardar proporção entre as diferentes espécies de ações. O Conselho de Administração fixará as condições da emissão, inclusive preço e prazo de integralização. Em 22 de fevereiro de 2013, o Conselho de Administração da Companhia homologou o aumento de capital social em R\$1.885, mediante emissão de 144.540 ações preferencias, decorrente do exercício de opção de compra de ações concedidas no âmbito do Plano de Opções de Ações da Companhia.

A cotação das ações da Companhia, em 31 de março de 2013, na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA correspondeu a R\$11,80 e US\$5,95 (R\$12,90 e US\$6,56 em 31 de dezembro de 2012) na New York Stock Exchange – NYSE. O valor patrimonial por ação em 31 de março de 2013 é de R\$2,41 (R\$2,79 em 31 de dezembro de 2012).

b) Reserva de Lucros

Reserva Legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social após realização de prejuízos acumulados, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 11.638/07, limitada a 20% do capital social, de acordo com a legislação societária brasileira e o Estatuto Social da Companhia.

Reserva para Reinvestimento

A reserva de retenção de lucros é constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, que destina a aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital, aprovado em Assembléia Geral Ordinária.

c) Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado. A legislação brasileira permite o pagamento de dividendos em dinheiro somente de lucros retidos não apropriados e certas reservas registradas nos registros contábeis da Companhia.

d) Ações em Tesouraria

Notas Explicativas

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2013, foram alienadas 250.000 ações preferenciais de emissão da Companhia mantidas em tesouraria, no montante de R\$3.048 com ágio resultante de R\$187. Em 31 de março de 2013, a Companhia possui 2.146.725 ações em tesouraria, totalizando R\$32.116, com valor de mercado de R\$25.331 (R\$35.164 em ações com valor de mercado de R\$30.918 em 31 de dezembro de 2012).

e) Remuneração Baseada em Ações

Em 31 de março de 2013, o saldo da reserva de remuneração baseada em ações era de R\$80.759. A Companhia registrou uma despesa com remuneração baseada em ações no montante de R\$1.504 para o período de três meses findo em 31 de março de 2013, sendo a contrapartida na demonstração de resultado como custo com pessoal (R\$3.750 em 31 de março de 2012).

f) Ajustes de Avaliação Patrimonial

A marcação a valor justo dos instrumentos financeiros designados como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida na rubrica "Ajustes de Avaliação Patrimonial", líquido dos efeitos tributários, até o vencimento dos contratos. O saldo em 31 de março de 2013 corresponde a uma perda líquida de impostos de R\$61.594 (perda de R\$20.582 em 31 de março de 2012).

26. Custos dos Serviços Prestados, Despesas Comerciais e Administrativas

	Controladora (BRGAAP)			
	31/03/2013		31/03/2012	
	Total	%	Total	%
Com Pessoal (a)	(2.127)	(6,4)	(4.136)	(160,3)
Prestação de Serviços	(257)	(0,8)	-	0,0
Depreciação e Amortização	-	0,0	(22)	(0,9)
Outras Despesas	(2.471)	(7,5)	(5)	(0,2)
Ganhos com Operações de <i>Sale-leaseback</i>	37.792	114,7	6.743	261,4
	32.937	100,0	2.580	100,0

(a) A Companhia reconhece as despesas com o Comitê de Auditoria e Conselho de Administração, bem como plano de remuneração baseado em ações na controladora.

	Consolidado (IFRS e BRGAAP)					
	31/03/2013					
	Custos dos Serviços Prestados	Despesas Comerciais	Despesas Administrativas	Outras Receitas Operacionais	Total	%
Com Pessoal	(235.120)	(16.065)	(35.714)	-	(286.899)	14,5
Combustíveis e Lubrificantes	(907.375)	-	-	-	(907.375)	45,8
Arrendamento de Aeronaves	(154.441)	-	-	-	(154.441)	7,8
Seguro de Aeronaves	(5.124)	-	-	-	(5.124)	0,3
Material de Manutenção e Reparo	(93.082)	-	-	-	(93.082)	4,7
Prestação de Serviços Comerciais e Publicidade	(45.570)	(48.658)	(41.331)	-	(135.559)	6,8
Tarifas de Pouso e Decolagem	-	(90.123)	-	-	(90.123)	4,5
Depreciação e Amortização	(133.844)	-	-	-	(133.844)	6,8
Outras Receitas (Despesas), Líquidas	(94.137)	-	(16.788)	-	(110.925)	5,6
	(87.929)	(7.415)	(12.880)	44.095	(64.129)	3,2
	(1.756.622)	(162.261)	(106.713)	44.095	(1.981.501)	100,0

Consolidado (IFRS e BRGAAP)

Notas Explicativas

	31/03/2012					Total	%
	Custos dos Serviços Prestados	Despesas Comerciais	Despesas Administrativas	Outras Receitas Operacionais			
Com Pessoal	(345.796)	(21.798)	(39.733)	-	-	(407.327)	18,9
Combustíveis e Lubrificantes	(951.566)	-	-	-	-	(951.566)	44,1
Arrendamento de Aeronaves	(141.682)	-	-	-	-	(141.682)	6,6
Seguro de Aeronaves	(7.947)	-	-	-	-	(7.947)	0,4
Material de Manutenção e Reparo	(61.246)	-	-	-	-	(61.246)	2,8
Prestação de Serviços	(73.296)	(12.213)	(37.749)	-	-	(123.258)	5,7
Comerciais e Publicidade	-	(92.909)	-	-	-	(92.909)	4,3
Tarifas de Pouso e Decolagem	(142.182)	-	-	-	-	(142.182)	6,6
Depreciação e Amortização	(100.416)	-	(18.566)	-	-	(118.982)	5,5
Outras Receitas (Despesas), Líquidas	(96.744)	(13.618)	(8.088)	6.743	-	(111.707)	5,1
	(1.920.875)	(140.538)	(104.136)	6.743	-	(2.158.806)	100,0

27. Receita de Vendas

A receita líquida de vendas possui a seguinte composição:

	Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/03/2012
Transporte de Passageiros	1.970.633	1.991.222
Transportes de Cargas e Outros	236.203	278.215
Receita Bruta	2.206.836	2.269.437
Impostos Incidentes	(124.160)	(103.369)
Receita Líquida	2.082.676	2.166.068

As receitas são líquidas de impostos federais, estaduais e municipais, os quais são recolhidos e transferidos para as entidades governamentais apropriadas.

A partir de 01 de janeiro de 2013, o Governo Federal através da Medida Provisória 540/11, convertida na Lei 12.546/11, determinou que a contribuição ao INSS sobre folha de pagamento fosse calculada à alíquota de 1% sobre o faturamento e, dentre as atividades desoneradas, enquadra-se a receita de transporte de passageiros. Por ser uma contribuição que passou a ser calculada sobre o faturamento, a Companhia passou a apresentar o INSS como redução da receita bruta. Tal reclassificação foi realizada de forma prospectiva, a partir da data de entrada em vigor de tal Medida Provisória.

A receita por segmento geográfico é como segue:

	Consolidado (IFRS e BRGAAP)			
	31/03/2013	%	31/03/2012	%
Doméstico	1.877.505	90,1	2.007.667	92,7
Internacional	205.171	9,9	158.401	7,3
Receita Líquida	2.082.676	100,0	2.166.068	100,0

28. Resultado Financeiro

Receita Financeira	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012

Notas Explicativas

Ganhos com Instrumentos Derivativos	-	-	44.687	60.008
Ganhos com Aplicações Financeiras e Fundos de Investimentos	2.008	6.889	24.797	31.741
Variações Monetárias	457	694	2.511	4.378
Outros	3.770	3.936	3.135	7.705
	6.235	11.519	75.130	103.832
Despesas Financeiras				
Perdas com Instrumentos Derivativos	-	-	(70.755)	(40.463)
Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(35.629)	(29.560)	(120.830)	(114.605)
Comissões e Despesas Bancárias	(465)	(669)	(26.538)	(21.714)
Variações Monetárias	-	-	(851)	(4.639)
Outros	(383)	(1.419)	(17.358)	(18.319)
	(36.477)	(31.648)	(236.332)	(199.740)
Varição Cambial Líquida	31.029	27.193	54.274	72.697
Total Resultado Financeiro	787	7.064	(106.928)	(23.211)

29. Informações por Segmento

Os segmentos operacionais são definidos como atividades de negócios das quais pode se obter receitas e incorrer em despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da entidade para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho para o qual haja informação financeira individualizada disponível.

Em virtude do início das operações do Programa Smiles como entidade independente ter ocorrido somente a partir de 1º de janeiro de 2013, a estrutura de apresentação das informações por segmento apresentou alterações a partir desta data, passando então a ter dois segmentos operacionais reportáveis. As informações destes segmentos apresentadas aos principais tomadores de decisões para alocarem recursos e avaliarem o desempenho dos segmentos focam nos tipos de serviços prestados conforme abaixo:

- Segmento de transporte aéreo
- Segmento de programa de fidelização de clientes

Esta nota não está sendo apresentada de forma comparativa em 31 de março de 2012 pois o modelo de negócio utilizado pelo Programa Smiles até 31 de dezembro de 2012 era uma extensão das operações do segmento de transporte aéreo onde, por exemplo, os custos da prestação de serviço estavam embutidos e diluídos nos custos operacionais do segmento de transporte aéreo. Com a separação das operações, a partir de 1º de janeiro de 2013, foram assinados acordos operacionais para compra de passagens e venda de milhas entre os segmentos que representam parte significativa das receitas e custos do segmento “Programa de Fidelidade Smiles”. Portanto, quaisquer comparações com as informações de períodos anteriores seriam inapropriadas por não refletirem o modelo de negócios atual. As informações a seguir apresentam a posição financeira sumariada relacionada aos segmentos reportáveis para o trimestre findo em 31 de março de 2013. Os valores fornecidos ao Comitê Executivo com relação ao resultado e ao total de ativos são consistentes com os saldos registrados nas demonstrações financeiras, bem como as políticas contábeis aplicadas.

Ativos e passivos dos segmentos operacionais:

	31/03/2013				
	Transporte Aéreo	Programa de Fidelidade Smiles	Combinação dos Segmentos Operacionais	(-) Eliminações e Ajustes de Prática Contábil	Total Consolidado
<u>Ativo</u>					
Circulante	1.959.178	225.708	2.184.886	(97.345)	2.087.541
Não Circulante	6.880.926	1.676	6.882.602	3.514	6.886.116

Notas Explicativas

Total dos Ativos	8.840.104	227.384	9.067.488	(93.831)	8.973.657
Passivo					
Circulante	2.644.756	108.975	2.753.731	(87.463)	2.666.268
Não Circulante	5.547.801	88.436	5.636.237	2	5.636.239
Patrimônio Líquido	647.547	29.973	677.520	(6.370)	671.150
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	8.840.104	227.384	9.067.488	(93.831)	8.973.657

Receitas e os resultados dos segmentos operacionais:

	31/03/2013				
	Transporte Aéreo	Programa de Fidelidade Smiles	Combinação dos Segmentos Operacionais	Eliminações e Ajustes de Prática Contábil	Total Consolidado
Receita Líquida					
Transporte de Passageiros	1.902.293	-	1.902.293	3.814	1.906.107
Transporte de Cargas e Outras	162.182	-	162.182	(6.076)	156.106
Receita com Resgate de Milhas	-	116.643	116.643	(96.180)	20.463
Custo dos Serviços Prestados	(1.789.378)	(56.240)	(1.845.618)	88.996	(1.756.622)
Lucro Bruto	275.097	60.403	335.500	(9.446)	326.054
Receitas (Despesas) Operacionais					
Despesas Comerciais	(153.038)	(9.223)	(162.261)	-	(162.261)
Despesas Administrativas	(99.104)	(7.609)	(106.713)	-	(106.713)
Outras Receitas Operacionais	44.164	(83)	44.081	14	44.095
Resultado Financeiro					
Despesas Financeiras	(236.305)	(39)	(236.344)	12	(236.332)
Receitas Financeiras	73.323	1.819	75.142	(12)	75.130
Variação Cambial, Líquida	54.274	-	54.274	-	54.274
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(41.589)	45.268	3.679	(9.432)	(5.753)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(57.305)	(15.439)	(72.744)	3.207	(69.537)
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(98.894)	29.829	(69.065)	(6.225)	(75.290)

Nas demonstrações financeiras individuais da controlada Smiles S.A., que constitui o segmento “Programa de Fidelidade Smiles”, e nas informações fornecidas aos principais tomadores de decisões operacionais, o reconhecimento da receita acontece no momento do resgate das milhas pelos participantes. Sob a perspectiva do segmento “Programa de Fidelidade Smiles”, esse tratamento é adequado pois é o momento em que o ciclo de reconhecimento de receita se completa, uma vez que a Smiles transfere para os seus fornecedores a obrigação de prestar os serviços ou entregar os produtos aos seus clientes.

No entanto, conforme detalhado na nota explicativa nº 2.2, sob a perspectiva do consolidado, o ciclo de reconhecimento de receitas com relação às trocas de milhas do programa por passagens aéreas da Companhia apenas se completa quando os passageiros são efetivamente transportados. Portanto, para fins de conciliação com os resultados, ativos e passivos consolidados, assim como para fins de equivalência patrimonial e para fins de consolidação, além das eliminações, foi realizado um ajuste de prática contábil nas receitas provenientes do Smiles. Nesse caso, sob a perspectiva do consolidado as milhas que foram usadas para resgatar passagens aéreas apenas são reconhecidas como receitas quando os passageiros são transportados, de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Companhia.

Notas Explicativas

30. Compromissos

Em 31 de março de 2013, a Companhia possuía 150 pedidos firmes com a Boeing para aquisição de aeronaves. Estes compromissos de compra de aeronaves incluem estimativas para aumentos contratuais dos preços durante a fase de construção. O montante aproximado dos pedidos firmes, não considerando os descontos contratuais, é de R\$31.169.028 (correspondendo a US\$15,477,718 na data do balanço) e estão segregados conforme os períodos abaixo:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
2013	1.830.041	2.690.803
2014	2.700.429	2.740.256
2015	2.682.504	2.722.067
2016	2.780.643	2.821.653
Após 2016	<u>21.175.411</u>	<u>21.487.711</u>
	<u>31.169.028</u>	<u>32.462.490</u>

Em 31 de março de 2013, dos compromissos mencionados acima, a Companhia possui o montante de R\$3.884.779 (correspondendo a US\$1,929,079 na data do balanço), a título de adiantamentos para aquisição de aeronaves, que deverão ser desembolsados conforme os períodos abaixo:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
2013	176.613	283.693
2014	383.392	389.047
2015	438.454	444.920
2016	144.574	146.706
Após 2016	<u>2.741.746</u>	<u>2.782.181</u>
	<u>3.884.779</u>	<u>4.046.547</u>

A parcela financiada mediante empréstimos de longo prazo com garantia das aeronaves pelo Ex-Im Bank dos Estados Unidos (“Exim”) corresponde a aproximadamente 85% do custo total das aeronaves. Demais agentes financiam as aquisições com percentuais iguais ou acima deste chegando até 100%.

A Companhia vem efetuando os pagamentos relativos às aquisições de aeronaves utilizando recursos próprios, de empréstimos, do caixa gerado nas operações, linhas de créditos de curto e médio prazo e de financiamento do fornecedor.

A Companhia arrenda toda sua frota de aeronaves por meio de uma combinação de arrendamentos mercantis operacionais e financeiros. Em 31 de março de 2013, a frota total era composta de 133 aeronaves, dentre as quais 88 eram arrendamentos mercantis operacionais e 45 foram registrados como arrendamentos mercantis financeiros. A Companhia possui 39 aeronaves financeiras que possuem opção de compra. Durante o trimestre findo em 31 de março de 2013, a Companhia recebeu 5 aeronaves com base em contrato de arrendamento mercantil operacional. Não houve devolução de aeronaves durante este período.

a) Arrendamentos Mercantis Operacionais

Os pagamentos futuros dos contratos de arrendamento mercantil operacionais não canceláveis são denominados em dólares norte-americanos e estão demonstradas como segue:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
2013	449.433	720.708
2014	440.626	520.677
2015	316.043	358.766
2016	264.776	292.357

Notas Explicativas

Após 2016	<u>1.152.133</u>	1.141.234
Total de Pagamentos Mínimos de Arrendamento	<u>2.623.011</u>	<u>3.033.742</u>

b) Transações com *Sale-leaseback*

Em 31 de março de 2013, a Companhia possuía os montantes de R\$7.564 e R\$6.476, respectivamente, na rubrica de outras obrigações do passivo circulante e não circulante (R\$7.564 e R\$8.367 em 31 de dezembro de 2012), correspondentes a ganhos com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc., em 2006, de 8 aeronaves 737-800 Next Generation. Esses ganhos foram diferidos e estão sendo amortizados proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis operacionais pelo prazo contratual de 124 meses.

Nesta mesma data, possuía na rubrica de despesas antecipadas no ativo circulante e não circulante os montantes de R\$9.373 e R\$33.112, respectivamente (R\$9.373 e R\$35.456 em 31 de dezembro de 2012), correspondentes a perdas com transações de *sale-leaseback* realizadas por meio de sua subsidiária GAC Inc. de nove aeronaves. Durante os anos de 2007, 2008 e 2009 estas perdas foram diferidas e estão sendo amortizadas proporcionalmente aos pagamentos dos respectivos arrendamentos mercantis pelo prazo contratual de 120 meses.

Adicionalmente, no trimestre findo em 31 de março de 2013, a Companhia apurou ganho de R\$37.791, reconhecido diretamente no resultado do período. Esse ganho decorre de cinco aeronaves recebidas no trimestre que foram objeto de transações de *sale-leaseback* e resultaram em arrendamentos classificados como operacionais. Tendo em vista que a apuração de ganhos e perdas com *sale-leaseback* não serão compensados com pagamentos futuros do contrato de arrendamento mercantil e foram todas negociadas de acordo com o valor justo das aeronaves, os ganhos foram, portanto, reconhecidos no resultado do trimestre.

31. Instrumentos Financeiros

A Companhia e suas controladas mantêm operações em instrumentos financeiros ativos e passivos, sendo que partes desses instrumentos financeiros são derivativos.

Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados com a finalidade de proteção (*hedge*) dos riscos inerentes à operação. A Companhia e suas controladas consideram como riscos mais relevantes o preço de combustível, a taxa de câmbio e a taxa de juros. Estes riscos são mitigados através da utilização de derivativos do tipo *swaps*, contratos futuros e opções, no mercado de petróleo, dólar e juros. As contratações podem ser realizadas por meio dos fundos exclusivos de investimento, conforme descrito na Política de Gestão de Riscos da Companhia.

A gestão dos instrumentos financeiros é efetuada pelo Comitê de Riscos e tem uma diretriz formal, em consonância com as Políticas de Gestão de Riscos, aprovadas pelo Comitê de Políticas de Riscos (CPR) e submetidas ao Conselho de Administração. O Comitê de Políticas estabelece as diretrizes e limites, e acompanha os controles, incluindo os modelos matemáticos adotados para o monitoramento contínuo das exposições e possíveis impactos financeiros, além de coibir a exploração de operações de natureza especulativa com instrumentos financeiros.

Os resultados auferidos destas operações e a aplicação dos controles para o gerenciamento de riscos fazem parte do monitoramento feito pelo Comitê e têm sido satisfatório aos objetivos propostos.

Os valores justos de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas são determinados por meio de informações disponíveis no mercado e conforme metodologias de avaliação.

A maioria dos instrumentos financeiros derivativos contratados para fins de proteção contra os riscos de combustíveis possui cenários com baixa probabilidade de ocorrência e, portanto, têm custos mais baixos em comparação com outros instrumentos cuja probabilidade de ocorrência é maior. Por consequência, apesar da alta correlação entre o objeto protegido e os instrumentos financeiros derivativos contratados, uma significativa parte das operações apresenta resultados inefetivos para fins de *hedge accounting* no momento de sua liquidação, e estão apresentados nas tabelas ao decorrer desta nota

Notas Explicativas

explicativa.

As descrições dos saldos contábeis consolidados e as categorias dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 estão identificadas a seguir:

	Mensurados a Valor Justo por Meio do Resultado		Mensurados ao Custo Amortizado (a)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ativos				
Caixa e Equivalentes de Caixa	865.973	775.551	-	-
Aplicações Financeiras (c)	533.981	585.028	-	-
Caixa Restrito	219.726	224.524	-	-
Direitos com Operações de Derivativos (b)	12.734	10.696	-	-
Contas a Receber	-	-	359.776	325.665
Depósitos	-	-	498.513	500.379
Outros Créditos	-	-	35.513	74.359
Prêmios de <i>Hedge</i> – Despesa Antecipada	-	-	-	-
Passivos				
Empréstimos e Financiamentos	-	-	5.346.852	5.191.175
Fornecedores	-	-	530.442	480.185
Obrigações com Operações de Derivativos (b)	36.018	56.752	-	-

- (a) Os valores justos se aproximam dos valores contábeis em razão dos curtos prazos dos vencimentos destes ativos e passivos, exceto pelos montantes referentes ao Bônus Perpetuo e Sênior Notes, conforme divulgado na nota explicativa nº 19;
- (b) A Companhia mantém registrado em 31 de março de 2013 o montante líquido de impostos de R\$61.594 (R\$68.582 em 31 de dezembro de 2012) no patrimônio líquido como ajuste de avaliação patrimonial em contrapartida destes ativos e passivos;
- (c) A Companhia gerencia suas aplicações financeiras como mantidas para negociação para suprir suas despesas operacionais.

Em 31 de março de 2013, a Companhia não possuía ativos financeiros disponíveis para venda.

Riscos

As atividades operacionais expõem a Companhia e suas controladas aos seguintes riscos financeiros: de mercado (em especial, preço do combustível, taxa de câmbio e taxa de juros), de crédito e de liquidez.

O programa de gestão de riscos da Companhia visa mitigar potenciais efeitos adversos de operações que podem afetar o seu desempenho financeiro.

As decisões da Companhia e suas controladas sobre a parcela de exposição a ser protegida contra riscos financeiros, tanto para consumo de combustível quanto para exposição cambial e de juros, consideram os riscos bem como os custos de proteção.

A Companhia e suas controladas não contratam instrumentos de proteção para a totalidade de sua exposição, estando, portanto, sujeita a parcela dos riscos decorrentes das variações do mercado. A parcela da exposição a ser protegida é determinada e revista, no mínimo, trimestralmente em consonância com as estratégias determinadas no Comitê de Políticas de Riscos.

As informações relevantes relativas aos principais riscos que afetam as operações da Companhia estão detalhadas a seguir:

a) Risco do Preço de Combustível

Em 31 de março de 2013, os gastos com combustível representaram 45,3% dos custos e despesas operacionais da Companhia e suas controladas. O preço do combustível de aeronave varia, tanto no curto quanto no longo prazo, em linha com as variações no preço do petróleo cru e de seus derivados.

Notas Explicativas

Para mitigar o risco de preço de combustível, a Companhia e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos referenciados principalmente a petróleo cru e, eventualmente, aos seus derivados; também são contratadas, diretamente com o fornecedor local, entregas futuras do combustível de aeronave a preços pré-determinados.

b) Risco de Taxa de Câmbio

O risco de taxa de câmbio decorre da possibilidade de variação desfavorável das moedas estrangeiras às quais o passivo ou o fluxo de caixa da Companhia e suas controladas estão expostos. A exposição dos itens patrimoniais da Companhia e suas controladas ao risco de moeda estrangeira decorrem principalmente de arrendamentos e financiamentos em moeda estrangeira.

As receitas da Companhia e suas controladas são predominantemente geradas em Reais, exceto uma pequena parte em Dólares, Pesos argentinos, Bolivianos da Bolívia, Pesos do Chile, Peso da Colômbia, Guaranis do Paraguai, Pesos uruguaios, Bolívares da Venezuela entre outros.

Para mitigar o risco de taxa de câmbio, a Companhia e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos referenciados ao dólar norte-americano.

A exposição cambial da Companhia em 31 de março de 2013 e a de 31 de dezembro de 2012 estão demonstradas a seguir:

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Ativo				
Caixa e Aplicações Financeiras	81.244	181.941	597.896	371.360
Depósitos	-	-	498.513	556.582
Prêmios de <i>Hedge</i> – Despesa Antecipada	-	-	-	-
Despesa Antecipada com Arrendamentos	-	-	15.637	15.291
Créditos com Empresas Relacionadas	504.844	534.262	-	-
Outros	-	-	5.091	4.384
Total do Ativo	586.088	716.203	1.117.137	947.617
Passivo				
Fornecedores Estrangeiros	-	-	33.303	23.876
Empréstimos e Financiamentos	1.484.647	1.511.709	1.929.477	1.584.897
Arrendamentos Financeiros a Pagar	-	-	1.974.651	2.052.540
Outros Arrendamentos Mercantis a Pagar	-	-	35.290	35.845
Provisão para Devolução de Aeronaves	-	-	295.422	312.411
Obrigações com Empresas Relacionadas	398.246	493.918	-	-
Total do Passivo	1.882.893	2.005.627	4.268.143	4.009.569
Exposição Cambial em R\$	1.296.805	1.289.424	3.151.006	3.061.952
Compromissos não Registrados no Balanço				
Obrigações Futuras Decorrentes de Contratos de Arrendamento Operacional	3.884.779	4.046.547	3.884.779	4.046.547
Obrigações Futuras Decorrentes de Pedidos Firmes para Compra de Aeronaves	31.169.028	32.462.490	31.169.028	32.462.490
Total	35.053.807	36.509.037	35.053.807	36.509.037
Total da Exposição Cambial R\$	36.350.612	37.798.461	38.204.813	39.570.989
Total da Exposição Cambial US\$	18.050.756	18.496.922	18.971.503	19.364.321
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2,0138	2,0435	2,0138	2,0435

c) Risco de Taxa de Juros

Notas Explicativas

Os resultados da Companhia e de suas controladas estão expostos às flutuações nas taxas de juros domésticas e internacionais, substancialmente ao CDI e *Libor*, respectivamente. A maior exposição está nas operações de arrendamento mercantil, indexadas pela *Libor* e nas dívidas locais.

Para mitigar o risco de taxa de juros, a Companhia e suas controladas contratam derivativos do tipo *swap*.

d) Risco de Crédito

O risco de crédito é inerente às atividades operacionais e financeiras da Companhia e suas controladas, principalmente representado nas rubricas de: contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, incluindo os depósitos bancários.

O risco de crédito do “contas a receber” é composto por valores a vencer das maiores operadoras de cartões de crédito, as quais possuem risco de crédito melhor ou igual ao da Companhia e suas controladas, e também por contas a receber das agências de viagens, vendas parceladas e entidades governamentais, ficando uma pequena parcela exposta a risco de pessoas físicas ou demais entidades.

Conforme definido na Política de Gestão de Riscos, a Companhia e suas controladas tem, como obrigação, avaliar os riscos das contrapartes em instrumentos financeiros e diversificar a exposição. Os ativos financeiros são realizados com contrapartes que possuem *rating* mínimo de “*investment grade*” na avaliação feita pelas agências S&P ou Moody’s. Os instrumentos financeiros derivativos são, na maioria, contratados em bolsa de valores de mercadoria e futuros (BM&FBOVESPA e *NYMEX*), o que mitiga substancialmente o risco de crédito; as operações de derivativos contratadas em mercado de balcão (OTC) tem contrapartes com *rating* mínimo de “*investment grade*” A Política de Gestão de Riscos da Companhia e suas controladas estabelece também um limite máximo de 20% por contraparte para as aplicações financeiras.

e) Risco de Liquidez

Risco de liquidez assume duas formas distintas: risco de liquidez de mercado e risco de liquidez de fluxo de caixa. O primeiro está relacionado aos preços vigentes de mercado e varia de acordo com os tipos de ativos e mercados em que são negociados. Já o risco de liquidez de fluxo de caixa está relacionado com o surgimento de dificuldades para cumprir com as obrigações operacionais contratadas nas datas previstas.

Como forma de gestão do risco de liquidez, a Companhia e suas controladas aplicam seus recursos em ativos líquidos (títulos públicos federais, CDBs e fundos de investimento com liquidez diária) e a Política de Gestão de Caixa da Companhia e suas controladas estabelece que o prazo médio ponderado da dívida deve ser maior que o prazo médio ponderado do portfólio de investimento. Em 31 de março de 2013, o prazo médio ponderado dos ativos financeiros da Companhia era de 21 dias e das dívidas financeiras, excluindo o bônus perpétuo, era de 4,8 anos.

f) Gerenciamento de Capital

A tabela abaixo demonstra a taxa de alavancagem financeira em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

	Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2013	31/12/2012
Patrimônio Total	671.150	732.828
Caixa e Equivalentes de Caixa	(865.973)	(775.551)
Caixa Restrito	(219.726)	(224.524)
Aplicações Financeiras	(533.981)	(585.028)
Empréstimos e Financiamentos	5.346.852	5.191.175
Dívida Líquida (a)	3.727.172	3.606.072
Capital Total (b)	4.398.322	4.338.900
Taxa de Alavancagem (a)/(b)	85%	83%

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas permanecem comprometidas a manter a liquidez elevada e um perfil de amortização sem pressão de refinanciamento no curto prazo.

Instrumentos Financeiros Derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos foram registrados nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

Movimentação de Ativos e Passivos	Combustível	Moeda Estrangeira	Taxa de Juros	
Ativo (Passivo) em 31 de Dezembro de 2012	12.864	-	(54.749)	
Variações no Valor Justo:				
Ganhos (Perdas) Reconhecidos (as) em Resultados (a)	5.021	(27.689)	(7.684)	
Ganhos (Perdas) Reconhecidos (as) em Outros Resultados Abrangentes	1.412	-	4.853	
Pagamentos (Recebimentos) Durante o Período	(6.539)	30.717	19.780	
Ativo (Passivo) em 31 de Março de 2013 (*)	12.758	3.028	(37.800)	
Movimentação de Outros Resultados Abrangentes	Combustível	Moeda Estrangeira	Taxa de Juros	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	1.389	-	(69.971)	(68.582)
Ajustes de Valor Justo Durante o Período	1.412	-	4.853	6.265
Reversões para o Resultado (b)	(326)	-	4.648	4.322
Efeito Fiscal	(369)	-	(3.230)	(3.599)
Saldo em 31 de Março de 2013	2.106	-	(63.700)	(61.594)
Efeitos no Resultado (a+b)	4.695	(27.689)	(3.036)	(26.030)
Reconhecidos em Resultado Operacional	38	-	-	38
Reconhecidos em Resultado Financeiro	4.657	(27.689)	(3.036)	(26.068)

* Classificado como "Direitos com operações de derivativos" caso o saldo seja ativo ou como "Obrigação com operações de derivativos" caso o saldo seja um passivo. Inclui R\$1.270 (sendo R\$3.052 de ativos e R\$1.782 de passivos) referente aos hedges realizados em fundo exclusivo.

A Companhia e suas controladas adotam o *Hedge Accounting*. Em 31 de março de 2013, os derivativos contratados para a cobertura dos riscos de taxa de juros e preço do combustível estavam classificados como "*hedge* de fluxo de caixa" (*Cash Flow Hedge*), segundo os parâmetros descritos nas normas contábeis brasileiras CPC 38 e 40, na orientação técnica OCPC03 e na norma internacional IAS 39.

Classificação dos Instrumentos Financeiros Derivativos

i. *Hedge* de Fluxo de Caixa

No *hedge* de fluxo de caixa, a Companhia e suas controladas protegem a variação de receita ou despesa futura proveniente das variações, da taxa de juros ou do preço do combustível, e contabilizam as variações efetivas do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos no patrimônio líquido até o reconhecimento da receita ou despesa objeto do *hedge*.

A Companhia e suas controladas estimam a efetividade com base em métodos estatísticos de correlação e pela proporção entre os ganhos e perdas nos instrumentos derivativos utilizados como *hedge* e a variação dos custos e despesas protegidos.

Os instrumentos são considerados efetivos quando a variação no valor dos derivativos compensa entre 80% e 125% do impacto da variação do preço no custo ou despesa protegidos.

Os saldos de variações efetivas de valor justo de derivativos designados como *hedge* de fluxo de caixa são reclassificados do patrimônio líquido para resultado no período em que o custo ou despesa objeto do *hedge* impacta resultado. Os resultados do *hedge* de fluxo de caixa efetivos na compensação da variação das despesas protegidas são registrados em contas redutoras das despesas protegidas, reduzindo ou aumentando o custo operacional, e os resultados não efetivos são

Notas Explicativas

reconhecidos como receita ou despesa financeira do exercício.

ii. Instrumentos financeiros derivativos não designados como *hedge accounting*

A Companhia e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos que formalmente não são designados para a contabilidade de proteção. Estas situações ocorrem quando não compensa a complexidade do controle e divulgação, ou quando a variação do valor justo do derivativo deve ser reconhecida no resultado no mesmo período dos efeitos do risco protegido.

Atividades de Hedge

a) *Hedge* de Combustível

Em virtude da baixa liquidez dos derivativos de combustível de aviação (*Jet Fuel*) negociados em bolsas de mercadorias, a Companhia e suas controladas contratam derivativos de petróleo cru (WTI, Brent) e seus derivados (*Heating Oil*) para se proteger contra a oscilação do preço de combustível de aeronave. Historicamente, os preços destes produtos têm alta correlação com os preços do combustível de aviação.

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas possuem contratos de opções, *colars* e *swaps*, de Brent e WTI, designados como *cash flow hedge accounting* de combustível.

Os contratos de instrumentos financeiros derivativos de petróleo da Companhia e suas controladas estão sumariados a seguir:

<u>Saldo Final em:</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Valor Justo ao Final do Período (R\$)	12.758	12.864
Volume Protegido para Períodos Futuros (Mil Barris)	1.738	1.849
Volume Contratado para Períodos Futuros (Mil Barris)	2.780	2.958
Ganhos com Efetividade do <i>Hedge</i> Reconhecido no Patrimônio Líquido, Líquido de Impostos (R\$)	2.106	1.389
<u>Período Encerrado em:</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Ganhos de <i>Hedge</i> Reconhecidos em Custos Operacionais (R\$)	38	3.255
Ganhos de <i>Hedge</i> Reconhecidos em Receitas (Despesas) Financeiras (R\$)	4.657	8.543
Total de Ganhos (R\$)	4.695	11.798

	<u>2T13</u>	<u>3T13</u>	<u>4T13</u>	<u>1T14</u>	<u>Total 12M</u>	<u>2T14 - 1T15</u>
Percentual da Exposição de Combustível Protegido	25%	6%	6%	7%	11%	5%
Volume Contratado (Mil Barris)	986	270	280	312	1.848	932
Taxa Contratada a Futuro por Barril (US\$) *	109,92	106,63	105,63	104,37	107,86	103,78
Total em Reais **	218.267	57.979	59.562	65.577	401.385	194.789

* Média ponderada dos *strikes* de *calls*.

** Taxa de câmbio 31/03/2013 R\$2,0138 / US\$1,00.

b) *Hedge* de Câmbio

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas possuem contratos derivativos de futuro de dólar americano para proteção cambial do fluxo de caixa, não designados como *hedge accounting*. As perdas e ganhos dos derivativos, para o trimestre findo em 31 de março de 2013 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, estão apresentados a seguir:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Valor Justo ao Final do Período (R\$)	3.028	-

Notas Explicativas

Volume Protegido para Períodos Futuros (US\$) **300.250** 368.250

Período Encerrado em:

Perdas (Ganhos) Reconhecidas como Receitas Financeiras (R\$)

2013	2012
(27.689)	51.189

	2T13	3T13	4T13	1T14	Total 12M
Percentual da Exposição de Fluxo de Caixa	20%	14%	13%	0%	11%
Valor Nominal (US\$)	121.750	89.500	89.000	-	300.250
Taxa Contratada a Futuro (R\$)	2,0221	2,0043	2,0212	-	2,0165
Total em Reais	<u>246.196</u>	<u>179.382</u>	<u>179.887</u>	<u>-</u>	<u>605.465</u>

Desde março de 2012 que a Companhia e suas controladas não possuem contratos de swap cambial (USD x CDI). A tabela abaixo demonstra os valores reconhecidos no resultado financeiro referente a essas operações:

Período encerrado em:

Perdas Reconhecidas em (Despesas) Receitas Financeiras

2013	2012
-	(4.211)

c) *Hedge de Taxa de Juros*

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas detêm instrumentos financeiros derivativos do tipo swap designados como *cash flow hedge* de taxas de juros Libor. A posição dos contratos derivativos de juros Libor está apresentada a seguir:

Saldo Final em:	31/03/2013	31/12/2012
Valor Justo ao Final do Período (R\$)	(19.586)	(56.752)
Valor Nominal ao Final do Período (US\$)	139.542	278.058
Perdas com Efetividade do <i>Hedge</i> Reconhecido no Patrimônio Líquido, Líquido de Impostos (R\$)	(63.700)	(69.971)
Período Encerrado em:	2013	2012
Perdas Reconhecidas como Despesas Financeiras (R\$)	(4.648)	(7.065)

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas detinham posição em contratos derivativos de juros Libor não designados como *hedge accounting*. A posição destes contratos está apresentada a seguir:

Saldo Final em:	31/03/2013	31/12/2012
Valor Justo ao Final do Período (R\$)	(1.782)	2.003
Valor Nominal ao Final do Período (US\$)	86.000	82.100
Período Encerrado em:	2013	2012
Ganhos Reconhecidos como (Despesas) Receitas Financeiras (R\$)	1.612	1.879

Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros foi elaborada nos termos da Instrução CVM nº 475/08, com o objetivo de estimar o impacto no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia, considerando três cenários na variável de risco considerada: cenário mais provável, na avaliação da Companhia; deterioração de 25% (cenário adverso possível) na variável de risco; deterioração de 50% (cenário adverso remoto).

As estimativas apresentadas, por serem fundamentadas em simplificações estatísticas, não refletem necessariamente os montantes apuráveis nas próximas demonstrações financeiras. O uso de metodologias diferentes e/ou metodologias pode ter

Notas Explicativas

um efeito material sobre as estimativas apresentadas.

Os quadros, a seguir, demonstram a análise de sensibilidade para os riscos de mercado e instrumentos financeiros, considerados relevantes pela Administração da Companhia, posição em aberto em 31 de março de 2013 e com base nos cenários acima descritos.

O cenário provável da Companhia é o de manutenção dos níveis de mercado.

Nos quadros, valores expostos positivos são exposições ativas (ativos maiores do que passivos) e valores expostos negativos são exposições passivas (passivos maiores do que ativos).

Consolidado

I) Fator de risco combustível

Em 31 de março de 2013, a Companhia detém contratos de derivativos de petróleo tipos Brent e WTI, no total de 2.780 mil barris, com vencimentos de abril de 2013 a dezembro de 2014.

Risco	Valores Expostos	Cenário Adverso Remoto	Cenário Adverso Possível	Cenário Provável
		-50%	-25%	
Queda nos Preços do Petróleo	12.864	(197.558)	(88.559)	-
	<i>Brent</i>	US\$ 55,56/bbl	US\$ 83,33/bbl	US\$ 110,02/bbl
	<i>WTI</i>	US\$ 48,62/bbl	US\$ 72,92/bbl	US\$ 91,82/bbl

II) Fator de risco câmbio

Em 31 de março de 2013, a Companhia detém contratos de derivativo de dólar no valor nominal de US\$300.250 com vencimentos em abril e maio de 2013, e uma exposição cambial passiva líquida de US\$1.564.707. Nesta data, adotamos a taxa de câmbio de fechamento de R\$2,0138/US\$ como cenário provável, e apuramos o impacto decorrente da variação de 25% e 50% sobre a taxa vigente, conforme demonstrado a seguir:

Instrumento	Risco	Valores Expostos	-50%	-25%	+ 25%	+50%
			R\$ 1,0069/USD	R\$ 1,5104/USD	R\$ 2,5173/USD	R\$ 3,0207/USD
Passivo, líquido	Valorização do Dólar	(3.151.006)	1.575.503	787.752	(787.752)	(1.575.503)
Derivativo		3.028	(378.126)	(189.063)	189.063	378.126
		(3.147.978)	1.197.377	598.688	(598.688)	(1.197.377)

III) Fator de risco juros

Em 31 de março de 2013, a Companhia detém ativos e passivos indexados à taxa overnight CDI Cetip, passivos financeiros com juros *Libor* e TJLP, empréstimos indexados ao IPCA e posição em derivativos de juros *LIBOR*.

Na análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos, foi considerado o impacto sobre os juros trimestrais dos valores expostos em 31 de março de 2013, proveniente de oscilações nas taxas de juros conforme os cenários demonstrados a seguir:

Instrumento	Risco	Valores Expostos	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
				25%	50%
Aplicações- Empréstimos Financeiros	Redução da taxa CDI	(570.479)	-	(1.516)	(3.032)

Notas Explicativas

Derivativo	Redução da taxa Libor	(21.368)	-	(15.067)	(30.134)
Empréstimos e Arrendamentos Financeiros	Aumento da taxa Libor	(324.483)	-	(631)	(1.262)
Empréstimos	Aumento da TJLP	(50.263)	-	(309)	(619)
Empréstimos	Aumento do IPCA	(26.971)	-	(69)	(138)

Controladora

I) Fator de risco câmbio

Em 31 de março de 2013, a Controladora possui uma exposição cambial passiva líquida de US\$643.959.

Instrumento	Risco	Valores Expostos	Cenário Provável	Cenário Adverso Possível	Cenário Adverso Remoto
				25%	50%
Passivo, Líquido	Valorização do Dólar	(1.296.805)	-	(324.201)	(648.403)
		Dólar	2,0138	2,5173	3,0207

IFRS

Além da análise de sensibilidade de acordo com os padrões acima descritos, é realizada também a análise do impacto da variação das cotações dos instrumentos financeiros sobre o resultado da Companhia e suas controladas e sobre o seu patrimônio líquido considerando:

- Aumento e queda de 10 pontos percentuais no preço do combustível, mantendo-se constantes todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de câmbio do dólar, mantendo-se constantes todas as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de juros *Libor*, mantendo-se constante todas as demais variáveis;

A análise de sensibilidade inclui somente itens monetários relevantes aos riscos acima citados e em aberto. Um número positivo indica um aumento no resultado e no patrimônio quando o risco é valorizado em 10%.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade da Companhia em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, com base nos cenários acima descritos:

Combustível:

Aumento / (Redução) no Preço de Combustível (Porcentagem)	Posição em 31 de Março de 2013		Posição em 31 de Dezembro de 2012	
	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)
10	(89)	(53)	(368)	(217)
(10)	89	35	368	240

Notas ExplicativasCâmbio - Dólar:

Valorização / (Desvalorização) em Dólar US/R\$ (Taxa Porcentagem)	Posição em 31 de Março de 2013		Posição em 31 de dezembro de 2012	
	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)
10	(115)	(76)	(479)	(316)
(10)	115	76	479	316

Taxa de Juros - Libor:

Aumento / (Redução) na Taxa Libor (Porcentagem)	Posição em 31 de março de 2013		Posição em 31 de dezembro de 2012	
	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)	Efeito no Lucro Antes do IR (R\$ Milhões)	Efeito no Patrimônio Líquido (R\$ Milhões)
10	(0)	4	(1)	5
(10)	0	(4)	1	(5)

Mensuração do Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

Visando atender as exigências de divulgação dos instrumentos financeiros mensurados a valor justo, a Companhia e suas controladas devem fazer o agrupamento desses instrumentos nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- Nível 1: Mensurações de valor justo são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: Mensurações de valor justo são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3: Mensurações de valor justo são obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem para ativo ou passivo, mas que não tem como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A tabela abaixo demonstra um resumo dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas mensurados a valor justo com suas respectivas classificações dos métodos de valoração, em 31 de março de 2013.

Instrumento Financeiro	Valor Contábil 31/03/2013	Outros Fatores Observáveis Significativos (Nível 2)
Equivalentes de Caixa	449.312	449.312
Aplicações Financeiras	533.981	533.981
Caixa Restrito	219.726	219.726
Obrigações com Operações de Derivativos	36.018	36.018
Direitos com Operações de Derivativos	12.374	12.374

Notas Explicativas

32. Transações que não Afetaram o Caixa

Em 31 de março de 2013, a Companhia aumentou o seu imobilizado no montante de R\$7.246, sendo que desse valor R\$6.099 refere-se à provisão de devolução de aeronaves, transação esta que não afetou seu caixa durante o trimestre.

33. Cobertura de Seguros

Em 31 de março de 2013 a cobertura de seguros, por natureza, considerando-se a frota de aeronaves e em relação aos valores máximos indenizáveis denominados em dólares norte-americanos, é como segue:

Modalidade Aeronáutico	Em Reais	Em Dólar
Garantia – Casco/Guerra	9.357.234	4.646.556
Responsabilidade Civil por Ocorrência/Aeronave (*)	1.510.350	750.000
Estoques (Base e Trânsito) (*)	281.932	140.000

(*) valores por ocorrência e no agregado anual.

Por meio da Lei nº 10.744, de 09 de outubro de 2003, o governo brasileiro assumiu compromisso de complementar, eventuais despesas de responsabilidades civis perante terceiros, provocadas por atos de guerra ou atentados terroristas, ocorridos no Brasil ou no exterior, para os montantes que excederem o limite da apólice de seguros vigente a partir de 10 de setembro de 2001, limitadas ao equivalente em reais a um bilhão de dólares norte-americanos, pelos quais a VRG possa vir a ser exigida.

34. Eventos Subsequentes

a) Acordo de Venda Antecipada de Milhas

A Companhia, em 08 de abril de 2013, concluiu o acordo de venda antecipada de milhas da subsidiária Smiles às instituições financeiras Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A. e Santander S.A. no valor de aproximadamente R\$400.000. O montante bruto do Banco do Brasil e Bradesco de aproximadamente R\$324.000 foi recebido pela Smiles S.A. em 30 de abril de 2013 e o montante bruto de R\$76.000 do Santander foi recebido no dia 02 de maio de 2013.

b) Grupamento de Ações – Smiles

A Companhia aprovou em 03 de abril de 2013 mediante reunião da Assembleia Geral Extraordinária da Smiles S.A. o grupamento das ações da Smiles S.A. na razão de 2,5 (duas e meia) ações para cada 1 (uma) ação da controlada, resultando num total de 70.000.000 milhões de ações, as quais serão distribuídas entre os acionistas da controlada na mesma proporção detida por cada um deles anteriormente ao grupo ora deliberado.

c) Oferta Pública de Ações - Smiles

Em 21 de dezembro de 2012, a Companhia aprovou a segregação das atividades relacionadas ao programa de fidelidade Smiles ("Programa Smiles"), que passou a ser realizado pela Smiles S.A., subsidiária recém constituída em 1 de janeiro de 2013. Em 25 de abril de 2013, foi concluído o processo de coleta de intenções de investimento relativo a oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias Smiles. O preço por ação foi fixado em R\$21,70 e foram emitidas 52.173.912, novas ações ordinárias da Smiles, perfazendo um montante total de R\$1.132.174.

Notas Explicativas

Os recursos líquidos obtidos após a dedução de comissões e despesas da oferta que representam aproximadamente R\$953.600, serão utilizados pela Companhia para a compra antecipada de passagens aéreas da VRG Linhas Aéreas S.A., a uma taxa de desconto sobre o custo da passagem de 140% a 150% do CDI.

d) Acordo de Investimento General Atlantic

Em 5 de abril de 2013, a Companhia celebrou um acordo de investimento com a General Atlantic Service Company LLC., com finalidade de investimento na Companhia. Nos termos deste acordo, o "G.A. Smiles Participações S.A.", filial da General Atlantic, adquiriu na oferta inicial do Smiles a quantidade de ações ordinárias equivalente a R\$400.000, o que representa 15,8% do capital total do Smiles. Esse investimento faz parte do montante de R\$1.006.377 mencionado na nota explicativa 34c. Adicionalmente, foi outorgada pela Companhia uma opção de compra de ações de emissão da Smiles S.A. que permite a aquisição secundária pela General Atlantic de ações de emissão da Smiles S.A. detidas pela Companhia. A opção é exercível por um período de 12 meses contados de 2 de maio de 2013, e corresponde a uma quantidade de ações equivalente a 20% do investimento realizado. O preço de exercício é de R\$ 21,70, corrigido com base na variação da Taxa DI até a data do exercício da opção.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 13 de maio de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Audidores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

André Ricardo Aguillar Paulon
Contador
CRC nº 1 SP 222749/O-5

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria da GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de março de 2013. Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o relatório dos auditores independentes – Deloitte Touche Tohmatsu, datado de 13 de maio de 2013, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

São Paulo, 13 de maio de 2013.

Álvaro Antonio Cardoso de Souza
Membro do Comitê de Auditoria

Antônio Kandir
Membro do Comitê de Auditoria

Luiz Kaufmann
Membro do Comitê de Auditoria

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DE DIRETORIA PARA FINS DO ARTIGO 25, PARÁGRAFO 1º, INCISO VI, DA INSTRUÇÃO Nº 480/09 da CVM

Em observância as disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2012.

São Paulo, 13 de maio de 2013.

Paulo Sérgio Kakinoff
Diretor Presidente

Adalberto Cambauva Bogsan
Diretor Vice-Presidente

Edmar Prado Lopes Neto
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DE DIRETORIA PARA FINS DO ARTIGO 25, PARÁGRAFO 1º, INCISO V DA INSTRUÇÃO Nº 480/09 da CVM

Em observância as disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes relativo ao exercício social encerrado em 31 de março de 2013.

São Paulo, 13 de maio de 2013.

Paulo Sérgio Kakinoff
Diretor Presidente

Adalberto Cambauva Bogdan
Diretor Vice-Presidente

Edmar Prado Lopes Neto
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores